

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A Imprensa Vimaranesa

A. L. de Carvalho.

Quando há 135 anos surgiu em Guimarães um semanário local, resmungar-se-ia com septicismo: — Para que serve um jornal? Existia, é certo, uma Opinião Pública. Esta, porém, deambulava, sem fazer ondas, pelos centros de cavaco. Estas células da cavaqueira indigência eram, para os maiores, as lojas dos mercadores, os cantos das boticas, as mesas dos boteco- quins. Nestas tertúlias, um jornal estava em uso — o «jornal falado». Para a gente do povo havia as oburgatórias irmandadeiras e os clubes das tasquinhas. O seu jornal, verbalista e palre- ro, ia para o ar em queixumes, em ralhos, em desabaços. Outros jornais havia, de índole pacífica e amena: faziam-no as senhoras nos palatários das visitas e nos intervalos das devoções, às entradas e saídas da igreja. Jornal revulsivo era aquele que fazia as mulheres do povo, to- mando água nas fontes, lavando roupa no rio, pegando de estaca na murmuração das «comadres». Tais sistemas de fazer jornal, nem sempre supriam um outro jornal mais vivo, mais inquietante, mais nervoso: as assembleias co- lectivas. Estas assembleias, as mais vul- gares, tinham por fundamento o pão — o pão nosso de cada dia. Se o rendeiro encarecia o grão, se o mesteiral falsificava o peso, se o tasqueiro aguava o vinho, logo a arraia-miuda saía à rua, levanta- do grito: — *Aqui del-rei, ladrões!*... O Largo da Oliveira, onde estava a Casa da Câmara, muitas vezes era inundado por uma multidão estufante, clamando providências aos senhores Vereadores. Estamaneira inquietante e tumul- tuosa de suprir o jornal, algumas vezes subia ao rubro, tocando os sinos a rebate. Assim, por este processo de jornal aguerrido, acorriam ao chama-

da arraia-miuda, conforme a cada um competia: o Juiz do Povo, o Juiz de Fora, o Juiz de Paz, o Juiz Corregedor. Todas estas autori- dades, de vara-alçada, na compa- nhia dos almotaçes, dos alcaides, dos meirinhos, dos quadrilheiros, acudiam à rua para dar satisfação ao «jornal falado». E caso é que este jornal, repu- tado a «voz do povo», depois que abrisse as suas torrentes caudalosas, em movimento e rebelião, não descansava, não se aquietava, enquanto não visse os delapida- dores da causa pública expostos no Pelourinho, entregues às vias, ou carregados de ferros nos cala- bouços do Castelo ou cadeia da Correição. Tal foi, nos tempos idos, o «jornal falado», reproduzidor da opinião pública. Nos tempos passados em que os únicos meios de comunicação com o exterior eram a almocrevaria, a estafeta, a diligência, a mala-posta, a besta de cela e freio, — o «jornal falado» supria, entre nós, o «jornal impresso». Um dia, porém, o advento áureo da Liberdade, teve na cidade do Porto a sua eclosão armada. Foi em 24 de Agosto de 1822. Este facto histórico teve reper- cussão na Vila de Guimarães. Em- bora a sua população fosse pro- fundamente conservadora — para o que concorria o seu panorama monástico, canónico, aristocráti- co —, ainda assim os seus bur- gueses e artifices davam certo apelo de simpatia a um núcleo de homens de vontade rija e espírito esclarecido postos ao serviço da nova Era. Como intérprete dessa pequena falange de liberais, um de entre eles se distinguiu, lançando no meio hostil da nossa terra o primeiro jornal impresso. Chamou-se esse semanário — *O Aemil Vimaranesa*. Veremos o que foi este primeiro clarim da publicidade jornalística.

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### F R I O

Minha Amiga: Faz frio em Pa- ris. Apesar dos boletins meteo- rológicos anunciarem o bom tempo e o fim destas temperaturas géli- das, deste Março já a aproximar- se do fim, faz frio em Paris. Durante muitos dias nevou, a neve parou, o céu tão depressa apa- rece azul como de repente se torna roxo, cinzento e, às vezes, negro. A temperatura é excessivamente trai- coeira aqui nesta quadra do ano. No Metro tosse-se, por todos os lados se tosse, toda a gente anda consti- pida e eu também... Hoje amanheceu com um céu de seda, o horizonte avermelhado, mentindo-nos com uma promessa de tempo ameno que não veio. Pelo contrário, de repente tudo se tornou cor de cinza e este quarto esfriou, tenho as mãos geladas apesar da *chauffage* que funcio- na. Às sete horas da manhã sai, fui às compras à rua de La Hu- chette. A vida é dura e simples ao mesmo tempo aqui. Dura porque custa muito dinheiro, simples, por- que tudo se encontra, more-se aonde se morar. Tudo está organiza- do no sentido da simplificação. Aqui só os milionários têm cria- dos, na nossa terra todos nós temos criados, e tantas vezes vá- rios... A francesa trabalha, sai de casa de manhã para o seu es- critório ou o seu armazém, volta a fazer as suas compras, cozinha rá- pidamente, sai de novo para o seu emprego, e regressa a casa para fazer novas compras e nova refeição. Vive num pequeno *apartment*, geralmente uma pequena sala em que faz o quarto e a sala de estar, um cubículo-cozinha, outro cubículo-sala de banho, e eis tudo. Por isso a vida se simplifica nesta terra, porque assim tem de ser. A imaginação do homem põe-se ao serviço dessa simplificação, e en- contramos nos «Grandes Arma-

zéns» ou nas pequenas lojas de uti- lidades, as coisas mais extraordi- nárias e práticas, que fariam as tuas delícias de boa *Dona de Casa nacional*. Eu, também aqui sou... *Dono de Casa*... Tenho uma pequena cozinha, uma lâmpa- da de alcool, uma colecção de garfos, facas, colheres, tachos, pa- nelas, tudo reduzido ao mínimo, estas invenções fantásticas para todos aqueles que adoram o cam- pismo. De manhã saio. Levo no bolso uma garrafa para o leite, compro a manteiga que é vendida em bem arranjados pacotes de papel e prata, uma *demi-baguette* deste delicioso pão francês e volto para casa, o pão na mão, a garra- fa também, tudo desembulhado, nesta magnífica naturalidade com que por aqui se vive. Em Portugal só com tudo embrulhado e muito bem embrulhado porque... podem reparar; o que diriam se me vissem de pão na mão e a garrafa do leite, que vergonha, que vergo- nha!... Às vezes faço o almoço e mesmo o jantar, o que é afinal a mesma coisa: arroz, bife, vinho, queijo. E sabes? Comprei mes- mo um delicioso ferro eléctrico, que se dobra e se mete numa linda bolsa de tecido escocês fechado com um fecho *éclair*. As camisas ficam horrivelmente mal passadas, apesar de todas as minhas experi- ências para desvendar essa técnica bem complicada para mim. Mas... eu esqueço-me que já vai longa esta carta, esqueço-me quan- do me ponho a contar-te a minha vida de Paris e tenho de te dizer adeus, até breve. Então, adeus, até breve. Irei fa- zer-te uma visita a Guimarães quando estiver em Portugal, bem breve, e tu verás como ainda tenho muita coisa para te contar. Todo o meu afecto. Paris, Março de 1958.

## O Rotary Clube

### recebeu a visita de um delegado do Clube de Cahors

A reunião de 4.ª-feira, do Rotary Clube de Guimarães, foi dedicada ao clube de Cahors (França), por virtude de a esta cidade se ter deslocado, propositadamente e em visita oficial ao clube, o Sr. Robert Séguy, Past-Presidente do mesmo clube e actual presidente da Comissão Internacional para a permuta de juventude, o qual se fez acompanhar de sua esposa, tendo-lhes sido dispensada uma afectuosa recepção. Presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, que tinha a sua direita o sr. Robert Séguy e à esquerda Madame Séguy, tendo assistido diversas senhoras e convidados. Logo no começo da reunião foi feita a saudação às bandeiras nacionais portuguesa e francesa, pro- cedendo a esse acto, a convite do presidente, os srs. Robert Séguy e Albano M. Coelho de Lima, past- presidente do clube de Guima- rães, respectivamente. O Presidente abriu a reunião dirigindo palavras de saudação aos presentes, de um modo especial ao representante do clube de Cahors, que foi saudado seguidamente e no seu idioma pelo sr.

José Abílio Gouveia, que se referiu à amizade luso-francesa. Pro- ceceu-se, nessa altura, à troca de galhardetes, por entre aplausos, falando após o sr. Robert Séguy que agradeceu a hospitalidade que lhe foi dispensada e a sua esposa, falando com simpatia de Guima- rães e do seu clube, para o qual trazia o abraço amigo dos mem- bros do seu clube de Cahors. O orador foi demoradamente a laudido no final da sua vibrante alocução. Feita a apresentação dos convi- dados pelo director do protocolo e lido o expediente pelo secretário eng.º Helder Rocha, o presidente ocupou-se de alguns assuntos de maior oportunidade e concedeu a palavra ao sr. António Augusto de Almeida Ferreira, que se ocupou da data histórica do 9 de Abril, em que o exército português tomou parte na célebre batalha de La Lys, referindo-se à França com a mais viva admiração. O orador disse:

«A Batalha de La Lis foi, talvez, durante a primeira Conflagração Mundial um episódio, um porme- nor nessa incruenta guerra, mas para nós portugueses foi uma ba- talha homérica, em que o sangue dos nossos irmãos embebeu em quantidade a terra da gloriosa França, essa terra da Liberdade. Muitos filhos desta cidade ba- quearam nesse dia longínquo, cuja memória para os novos de hoje quase nada representa, mas para aqueles que os conheceram e vi- veram esses tempos, ficou a lem- brança, a saudade e o respeito pe- la sua heroicidade e alto sacrifi- cio. O perigo que então pairava so- bre a integridade dos nossos do- mínios ultramarinos, as ambições alheias sobre territórios que a nossa pequenez detinha num di- reito justo e digno de posse, mas que mal podíamos defender da cobiça dos grandes, impunha-nos o dever de os defender com o nos- so sangue e a nossa vida. Assim fizemos e assim procede- mos. Sacrificámos vidas, sangue e fortuna, mas granjeámos respeito pela nossa acção ao defender- mos o que nos pertencia e no fi- nal, no tratado de paz, perdurá- mos o que tínhamos adquirido e consolidamos a nossa posição en- tre as nações. Não mais se falou no «mapa cor de rosa» em que se talhava em porções apetitosas aquilo que era nosso, bem nosso. Os apetites terminaram, as conjuras e combi- nações desapareceram perante o nosso sacrifício e perante a nossa heróica decisão. La Lis foi, portanto, para nós o preço desse sacrifício que a His- tória, mais digna de que os juízos dos homens, assinala como um dos mais belos gestos da grel, iguais a tantos outros que a mesma His- tória menciona com orgulho. Relembramos neste momento o quadragésimo ano dessa Batalha, ferida em 9 de Abril de 1918, quando a primavera, como hoje, começava a florir, enchendo de aromas o ar e de cores as terras, indiferente às tempestades de metralha que fustilavam os ares e cel- lavam vidas, numa luta sangui- nolenta e bárbara, cheia de ferocida- de e destruição. No meio desta horrível guerra, os homens da Brigada do Minho não perderam a fé que acalentava as suas almas e erigiram como seu protector uma imagem de Cristo Crucificado, que existia perto das trincheiras. Quantos mor- reram ciclando uma prece com os olhos fitos naquela Cruz, quantos encomendaram-lhe a sua sorte, rezando-lhe uma oração. A brutalidade da luta e a devas- tação da metralha não pouparam essa Vera Effigie, que os soldados

## GAZETILHA

### História de burros... e vice-versa

Um certo labreste havia que um burro vender queria, e lá tinha os seus porquês: — *além de ser já idoso, «Galante» era manhoso como um cigano maltês...*

Fácil estará de ver, que há-de um compadre meter esta já barbuda história: — *e impingiu o animal ao compadre Juvenal, uma alma bronca, e simplória...*

Na merce se achou contente, pois a besta, p'ra ser gente, só lhe mingava o falar: — *mas tinha o pior defeito, o de àerva ser atreito e de a palha... não gramar!*...

...No entanto, chegou a seca e o Juvenal, já careca, ao compadre se queixou: — *o qual, sendo bem casmurro, p'ra tão esquisito burro óculos verdes comprou...*

Com a felia sugestão, ficou o bicho um lambão, fora o mais, que anotaretis: — *em virtude, que a ele valha, além de enfiar a palha, também comia... papéis!*...

E por isso, ó meu velhinho, em face da alta no vinho, nem que sintas grande mágoa: — *vai seguindo estes conselhos, que usando óculos vermelhos, até, por vinho... val água!*...

## Presidente da República

O Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes festejou, ontem, o seu 63.º aniversário natalício, motivo por que apresentamos a S. Ex.ª o Presidente da República Portuguesa, os nos- sos respeitosos cumprimentos.

## ENG. DUARTE DO AMARAL

Os Corpos Gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, aproveitando a estadia nesta cidade, na altura das festas da Páscoa, do ilustre Vimaranesa Deputado Sr. Eng.º Duarte do Amaral, fizeram-lhe entrega do Diploma de Sócio Honorário da mesma bene- mérita Instituição Vimaranesa, cuja distinção lhe fora conferida, como noticiámos, em Assembleia Geral há tempos realizada.

Para isso os referidos Corpos Gerentes foram à vivenda da família Duarte do Amaral, em Pombeiros, onde os recebeu amavelmente o Sr. Eng.º Duarte do Amaral, tendo-se efectuado a entrega do Diploma, a que procedeu, na falta do Presidente da Direcção, o Vice-Presidente Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, numa singela cerimónia que o homenageado agradeceu, manifestando a sua grande simpatia pela Corporação dos Bombei- ros e por Guimarães.

## BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de Boas-Festas, além das pessoas já cita- das, mais as seguintes: a nossa ilustre Colaboradora Senhora D. Aurora Jardim e os nossos queri- dos amigos srs. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém; dr. Nuno Simões, de Lisboa; Casimiro A. Soares, desta cidade, e dr. António Paúl, do Porto.

## Uma Conferência, nas Taipas

Caldas das Taipas, 11 — No Salão de Festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, o distinto advogado e colaborador do «Notícias de Guimarães», sr. dr. Hugo de Almeida, proferiu a sua anunciada conferência sobre o saudoso Missionário Padre José Maria Baptista Felgueiras — O Mártir da Caridade.

Presidiu o sr. Augusto Rodrigues, presidente da Direcção, ladeado pelos srs. drs. António Baptista Felgueiras, Fernando Monteiro, Francisco Pereira de Carvalho Ri- beiro, António Vaz Antunes, Soa- res Magalhães e Engenheiro Abel Cardoso e Eduardo Leite de Faria Machado e pelos directores da Associação. Indistintamente, viam-se muitas famílias de Vizela, Taipas e freguesias circunvizinhas.

O Secretário da Direcção, sr. José de Oliveira, disse que o sr. dr. Hugo de Almeida, não tinha que ser apresentado à distinta as- sistência, porquanto, todos conhe- cem o advogado ilustre e jornalista brilhante, que goza da maior estima nas Caldas das Taipas, atentas as suas altas qualidades de intelligen- cia e ainda porque verdadeiro amigo das Taipas, sempre pronto a tratar da defesa desta ridente re- gião minhota. No entanto, cumpria-lhe agra-

decer em nome da Direcção dos Bombeiros V. das Taipas, a honra que se dignou dispensar-lhe em ter accedido ao convite para repetir nas Taipas, a sua notável confe- rência realizada na F. N. A. T. de Guimarães, sobre o querido e sau- doso Missionário Felgueiras, que todos estimavam e recordam com a maior saudade. O sr. dr. Hugo de Almeida, depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, proferiu a sua conferência, com aquela eloquên- cia excepcional que lhe é própria, descrevendo com harmonia e ex- pressão a vida e a personalidade do Padre José Maria Baptista Felgueiras. A assistência, numerosa e selecta, aplaudiu longamente o ilustre conferencista que no fim foi muito cumprimentado. — C.

## MENSAGEM

Aos Portugueses de todo o Mundo (De Gentil Marques)

Irmão: Não sei quem és, nem onde estás. Não te conheço, nem tu me conheces. Mas somos filhos da mesma terra sagrada e corre-nos nas veias o mesmo sangue histó- rico. A terra de Portugal. O san- gue de Portugal. Por isso, te escrevo esta mensagem de amizade que os jornais de língua portuguesa levarão de certo aos quatro cantos do mundo. Descansa, não te venho falar de política, mas sim, de felicidade. A felicidade que represen- ta qualquer de nós poder realizar um dos seus velhos sonhos. Eu explico: a revista que tenho a honra e o prazer de dirigir (esta revista «Mundo», cujo principal lema é «fazer com que os portu- gueses se conheçam melhor e melhor conheçam Portugal») resolveu lançar agora uma nova iniciativa destinada talvez a solu- cionar, em parte, um dos mais gra- ves problemas dos tempos presen- tes: O PROBLEMA DAS FÉRIAS. Eis, de facto, uma das premissas

## Ministro das Finanças

No passado dia 5, estive nesta cidade, visitando os seus monu- mentos principais, o Sr. Ministro das Finanças, que era acompanha- do de pessoas de família e dos De- putados srs. dr. Alberto Cruz e eng.º Duarte do Amaral.

## Vice-Presidente da Câmara

Por motivo da passagem de mais um aniversário na Vice-Presidên- cia da Câmara Municipal, o sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro recebeu, no dia 9, os cum- primentos de diversas individuali- dades. Felicitando-o, igualmente, faze- mos votos pela continuação de suas prosperidades.

## Presidente da Câmara

Acompanhado pelo Vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, esteve em Lisboa, de onde regres- sou na pretérita 5.ª-feira, o ilustre presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que ali foi tratar de diversos assuntos de interesse para o concelho de Guimarães.

fundamentais da nossa felicidade: umas férias bem passadas, no local preferido, e sem preocupa- ções de ordem material ou espiri- tual. Mas quantos o conseguem? Como é isso possível? Há os que passam uma vida inte- iria, sonhando determinadas fé- rias, que nunca transformam em realidade, por falta de meios. Há os que vivem longe da terra natal e gostariam de passar lá as suas férias, se as posses o permitissem. Há também os que ambicionam férias no estrangeiro, mas nunca mais conseguem sair do círculo fechado das suas possibilidades limitadíssimas. E há mesmo ainda os que sentem necessidade dumas terras, dumas estâncias de repou- so — e são obrigados a deixar sempre a esperança para o ano seguinte. Enfim, uma série infinita de ca- sos, no cenário bem humano da nossa própria labuta do dia-a-dia. A criança que não conhece a terra de seus pais. O lisboeta que adora- ria passar as férias no Algarve. A rapariga moderna que sonha com Paris. O casal recém-consti- tuído a idealizar a Lua de Mel no paraíso da Ilha da Madeira. O es- tudante, sedendo de férias na Serra da Estrela. O artista que mantém a miragem de passar uns dias em Roma. O português da Índia ima- ginando-se em Lisboa. O portu- gues do Continente a sonhar caça- das fantásticas em Africa. Casos, na verdade, que ajudariam a dar mais um pouco de felicidade a ca- da um. Do estudo psicológico desses problemas — nasceu precisamente a nova iniciativa da revista «Mundo». Sob a forma dum Concurso pito- resco e original (aberto a todas as idades e a todas as condições so- ciais) vamos tentar que muitos portugueses, espalhados por toda a parte, dentro e fora de fronteiras, possam, este ano, passar as suas férias, onde o desejem, e absoluta- mente de graça. Devo garantir-te — a ti, que me estás lendo, e a todos os teus ami- gos — que não se trata, apenas dum Concurso, já de si tão fácil e eco- nómico, que a ele todos podem concorrer. Mas a iniciativa da re- vista «Mundo», acredita, tem um alcance muito maior e mais útil: o intercâmbio turístico dos portu- gueses. Fiel ao seu lema já anunciado, a revista «Mundo» quer também ajudar a dar mais um pouco de felicidade a todos que a ela têm di- reito. Para tal, conta, desde logo, com a colaboração sincera e leal da Imprensa de todo o país, de que este jornal é um dos mais lidos representantes. Portanto, irmão, jovem ou velho, de perto ou de longe, conhe- cido ou desconhecido — esta men- sagem é para ti e para a tua família. Se acaso sonhas com umas férias que ainda não conseguistes reali- zar, aproveita a oportunidade que te damos. O grande Concurso das Férias, levado a cabo pela revista «Mundo» — e ao serviço do Tu- rismo — poderá realizar final- mente o teu sonho. Deus queira que sim!

## A pavimentação da Avenida

Voltam a pedir-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para o mau estado de conservação do pavimento da Avenida D. Afonso Henriques, o que bastante prejudica os automobilistas. Oxalá que o apelo seja ouvido e as providências se não façam esperar.

# Carta A UMA SENHORA DIVAGANDO...

Retardado na Redacção

Minha Senhora:

Enquanto que humanitários cientistas conseguem fazer crescer os andes por meio da aplicação de hormonas e outros aparecem a declarar que o cancro é curável e não é contagioso nem hereditário, conforme na grande imprensa foi anunciado recentemente, mais feliz se poderá considerar a humanidade, sobretudo pelo que diz respeito à doença do cancro, aquela que até hoje mais preocupações tem causado aos Apóstolos da medicina. Por isso, se esta notícia passar a ser uma realidade e não apenas uma esperança como outras anteriores do mesmo género, poderemos dizer, de facto, que estamos no século das luzes,

chamaram o Cristo das Trincheiras, das mutilações que hoje apresenta.

A França, a eterna e imorredoura França, da Liberdade e dos homens livres, num gesto de reconhecida amizade, ofereceu agora a Portugal essa veneranda Reliquia. Para nós Portugueses esse Cristo das Trincheiras é um símbolo sacrossanto, a testemunha muda, serena e pungente na expressão, de de que os portugueses se batem e sempre se baterão quando a integridade da Patria estiver em perigo e a sua Liberdade for ameaçada.

O Presidente levantou depois um brinde pelo Clube de Cahors e seu ilustre delegado e esposa, e finalmente pela França, sendo acompanhado por todos os presentes.

O comentário da reunião foi feito com muito brilho pelo sr. dr. João Afonso de Almeida, que ao terminar se dirigiu ao casal Séguy com palavras do mais alto apreço e afectuosa estíma.

Feita a quete habitual, o presidente, depois de agradecer a todos a presença à reunião e de manifestar o seu regozijo pela forma elevada como a mesma decorreu, deu por encerrados os trabalhos.

O Presidente do Rotary Clube homenageou o simpático casal francês, oferecendo-lhe um almoço no restaurante regional do «Oriental».

A propósito da intervenção do ilustre Deputado dr. Urgel Horta, há dias, na Assembleia Nacional, em favor dos cegos portugueses, o presidente do Rotary Clube endereçou ao mesmo Deputado o seguinte telegrama:

«Senhor Deputado Dr. Urgel Horta — Assembleia Nacional — Lisboa

Em nome do Rotary Clube de Guimarães que tem acarinhado magno problema reabilitação social cegos portugueses aplaudo brilhante oportuna intervenção Vossa Excelência Assembleia Nacional fazendo votos dignificante atitude seja breve coroada bom êxito.

Presidente

(a) Antonino Dias de Castro.

Também o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José António Lage Salgado Baptista, a quem se deve uma inteligente e oportuna campanha em favor dos cegos portugueses, que teve o melhor acolhimento dos Rotary Clubs, dirigiu o seguinte telegrama a aquele Deputado:

«O jovem cego de Guimarães José António Baptista agradece a Vossa Excelência oportuna intervenção Assembleia Nacional».

porque, neste caso, trata-se dum luz que se tem mantido apagada e que só agora virá tirar das trevas da morte as muitas vítimas dessa implacável doença. Oxalá, pois, que a referida notícia venha a ter a confirmação que toda a humanidade tanto anseia.

Quando ao crescimento dos andes, também será motivo de grande satisfação para aqueles que na adolescência poderiam continuar a ter como leito o primeiro berço para onde foram transportados depois de deixarem o ventre da Mãe, pois embora se diga «que o homem não se mede aos palmos», a verdade é que os andes deverão sentir-se inferiorizados, quanto a estatura, por serem mais pequenos do que meios-homens.

Mas, minha Senhora, se estas duas notícias valorizam e colocam em lugar de destacado relevo os prodígios maravilhosos das descobertas em prol da felicidade humana, outras aparecem na imprensa que em vez de alegrarem o coração abrem nele profundas e sangrentas chagas, como esta de origem Italiana:

Um realizador de Cinema, que possuía recursos e vivia com a mãe, resolveu abandoná-la e ir viver em Paris, deixando-a na companhia dum criado, a qual continuou a olhar pela pobre octogenária, disposta para isso das suas economias. Porém, acabadas estas e porque a fome ia matando lentamente, resolveu meter-se pelo mar dentro e aí, com a tragédia da morte, liquidaram a sua triste e insuportável situação!

Como V. Ex.ª vê, aqui lhe cito um exemplo dum filho que deveria ser queimado no despoitar da Aleluia, como um dos Judas mais perverso e mais repelente dos tempos actuais. Porém, como só os queimados os Judas de papel, os de carne e osso continuam, infelizmente, a flagelarem a boa humanidade, com a agravante de alguns ainda encontrarem quem os proteja.

E como já lhe falei de coisas alegres e de coisas tristes — embora das tristes outras fiquem no silêncio onde se devem manter —, resta-me desejar-lhe uma Páscoa alegre e feliz e que dessa alegria e felicidade compartilhem todos os que lhe forem mais queridos, se assim for possível,

Abril de 1868.

De V. Ex.ª

cd.º ven.º e ob.º

X.

## Notável operação no Porto

Conforme a Imprensa diária noticiou largamente, realizou-se há dias no Porto, no Hospital de Santo António, uma notável operação em que, pela primeira vez, se fez a enxertia de olhos, legados por um benemérito guarda da P. S. P., numa mulher e um homem privados de visão perfeita.

Ao cabo de alguns dias, anunciou-se que ambos estão a ver nitidamente, o que representa um verdadeiro êxito para os médicos que levaram a efeito aquela operação, sendo eles o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Luciano de Sousa Torres, que há poucos meses regressou de Barcelona, onde esteve a especializar-se, e o sr. dr. Manuel de Lemos, do Porto.

Por isso, registando o facto, felicitamos os dois distintos operadores.

## Uma reflexão

No seu constante labor, vem a Ciência e a Técnica proporcionando à Humanidade grandes benefícios. E como o nosso País não anda alheio ao progresso científico, podemos agora presenciar a maravilha da Rádio-televisão.

Pena é que nem todos possam vê-la no convívio familiar. Mas como ela já se encontra instalada na maior parte dos «Cafés», ficou, por isso, ao alcance de todos. Até no caso de ela vir a ser colocada nos lugares e na mesma quantidade dos aparelhos de Rádio, poder-se-á chamar o «Cinema do Povo».

Tivemos ocasião de assistir a algumas sessões de Rádio-televisão e nelas pudemos observar que o público já escolheu, nos programas, os números de seu maior agrado.

Assim, nos dias das «Charlas Linguísticas» vê-se uma grande multidão, imbuída no desejo de saber falar e escrever correctamente, desde o que frequenta a escola de adultos ao mais letrado. Mas os dias que batem o «record» são os do programa do concurso — «Quem sabe, sabe!...».

Ficamos com a impressão que todos querem avaliar os seus conhecimentos, nas perguntas aos dez concorrentes.

Na realidade, este concurso tem tanto de instrutivo como de emocionante, pois será fácil verificar o esforço de alguns para responderem acertadamente.

Dai também poder-se avaliar o desejo de saber enciclopédico que nesse momento os assalta.

E é curioso notar que essa emoção e esse desejo são comunicativos, pois até os telespectadores os sentem.

Estamos mesmo convencidos que não há nenhum espectador que não responda, pelo menos mentalmente, à pergunta feita ao concorrente.

Ora, como se sabe, na sala onde é realizado o concurso está um júri para resolver qualquer dificuldade que surja no decorrer da sessão; e que os temas dos vários assuntos estão formulados, com perguntas e respostas, dentro de envelopes fechados.

No âmbito desta ideia, ocorreram-nos numa das últimas sessões, em que se falou sobre origens, esta reflexão.

Que resposta deveria dar o concorrente, se lhe fosse feita a seguinte pergunta:

— Qual é a origem do ser humano?

Como estaria formulada a resposta? Estaria dentro do conceito científico ou do credo religioso?

Que critério adoptava o júri, no caso da resposta do candidato não fosse conforme a que estivesse formulada?

Meditando bem, chega-se à conclusão que este problema é bastante complexo, demais numa questão tão melindrosa no comum.

Porém, pelo que vamos expor, se o candidato respondesse com base na ciência, e cremos ser esta a que maiores dúvidas suscitaria, não responderia mal, bem como não atraíria a sua fé em Deus.

Porque na Apologética de A. Bouleenger, sobre este assunto, diz textualmente assim:

«A respeito da origem do corpo, põe-se o seguinte problema: O corpo do primeiro homem, prescindindo da alma, foi criado directamente por Deus, ou é fruto da evolução? Neste último caso, o corpo do animal foi-se porven-

— ... Não, não quero.

Rádio e Televisão só quero PHILCO.

RÁDIO PHILCO — Alta fidelidade de som.

RÁDIO PHILCO — Técnica perfeita.

TV PHILCO — O Telereceptor de grande imagem rica em contrastes.

TV PHILCO — Sistema múltiplo de alto-falantes.

Veja os últimos modelos que se impõem pela técnica e elegância.

Em Exposição no Representante em Guimarães:

RÁDIO — SANTA CLARA — TELEVISÃO  
RUA DA RAINHA, 115  
GUIMARÃES

(224)

## A VOZ DOS LEITORES Pelo Teatro

### A Festa de Lázaro

Retardado na Redacção

Recebemos a seguinte carta que, por representar um reparo justo e respeitoso de um vimezanense, não podemos deixar de arquivar nas nossas colunas:

«... Sr. Director:

Certamente V. ... assistiu à tradicional Solenidade de Lázaro no templo dos Santos Passos, realizada na noite de sábado, 22, durante a recepção das promessas ali levadas, numa manifestação invulgar e impressionante, por centenas de fiéis.

A Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo estimado vimezanense sr. António José Pereira Rodrigues, procurou, honra lhe seja, imprimir àquela festividade, todo o esplendor, que vem de recuados tempos. A Igreja estava luxuosamente decorada, profusamente iluminada, sobressaindo em seus ricos andores, resplandecentes de luz, as formosíssimas e Venerandas Imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade.

O templo, com as suas elegantes torres, um monumento belo de Arquitectura, via-se totalmente iluminado, por potentes focos eléctricos.

A contrastar, porém, com tudo isto que revela uma extraordinária dedicação da Mesa Administrativa, o que dizer da parte coral da cerimónia?

Simplemente uma miséria, que impressionou quantos ali foram levados pela sua fé, ou apenas pela curiosidade de ver e ouvir.

A Mesa por certo decorou esse pormenor, esquecendo que sempre, e naquele dia, do coro do Templo dos Santos Passos saíam harmoniosos cânticos adequados à Paixão e formosos acordes musicais.

Oxalá que não volte a repetir-se, no futuro, uma tamanha pobreza!

Um Vimezanense, devoto.

### Proseguem os espectáculos da COMPANHIA RAPAZ DE OLIVEIRA

No domingo de Páscoa, com uma casa regular, a Companhia levou à cena a interessantíssima revista de Ludovina Frias de Matos — *Prata da Casa*, em que tomaram parte todos os seus elementos.

Agradou-nos mais, muito mais mesmo, esta revista, do que aquela a que assistimos anteriormente e se intitulava — *A ver navios*.

Tem bons quadros e bastante movimento, satisfazendo, pois, plenamente, mesmo os mais exigentes.

Na segunda-feira tivemos no Teatro Desmontável — *A vida dum rapaz pobre*, que teve a presença de um numeroso público. O enredo da peça prende bastante, e faz com que alguns dos Artistas se distingam, mercê do valor dos seus papéis.

Na quarta-feira foi posta em cena a célebre peça, em 3 actos, *Recompensa*, do consagrado dramaturgo *Dr. Ramada Curto*. Trata-se de um conflito social, de permanente actualidade, que prende e arrebatou, por vezes. No primeiro e segundo actos, principalmente, a assistência vive intensamente o conflito que se desenrola ante seus olhos, ao qual imprime grande fulgor a magnífica interpretação de todos os personagens, salientando-se, todavia, Geny Frias, em «Maria da Graça», Lucinda Trindade, em «Mónica», Eduardo Matos, em «José», Carlos Frias, em «Guilherme» e António Vilela, em «José da Conceição».

### CAPACHOS E TAPETES

Grande sortido desde 25\$00 e 37\$50.

202 CASA BRAVO

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40190

# Era uma vez...

Interpretação em Português do Dr. Eduardo d'Almeida.

4)

— Posso ser mal sucedido. Talvez não consiga voltar. Para que forjar outra, da minha desventura?

— Já tresvarias, meu caro Rei. Não vês que tu ficas, se me não levas? A metade de ti, que mora no teu corpo, está de tal forma absorvida pela Princesa, que não podes pensar em mais nada. Como queres vencê-la sem a outra metade, que está em mim — e sempre disposta a servir-te? E, se ficares vencido, o que vais fazer sem mim? Não tem sabor, sem um amigo, a prosperidade. Pior ainda, a desgraça.

— Pois seja. Vem. — Anuiu o Rei.

— Não dizia eu que o teu espírito já andava erradio? (interveio Rasakosha). — Pois tu queres partir para tão arriscada aventura, sem, antes, impetrares o auxílio de Vinayaka — o Deus das Dificuldades vencidas e do êxito prosperante? Quem o herói, em algum dia, sem o seu patrocínio?

— Em minha impaciência, quase o esquecera.

Então glorificou Ganésa:

— Salvé, ó Senhor de cabeça de elefante, cuja tromba se ergue a dançar: salvé, ó que dissipas os obstáculos como o sol nascente os vapores da noite: salvé, ó força do mais fraco para vencer o mais forte — salvé! Sem ti, a

prudência é vaidade, e loucura a sabedoria. Salvé! As tuas orelhas compridas são as bandeiras da vitória agitadas ao vento. Salvé!

Deltaram-se ao caminho e viajaram dia e noite, por meio de florestas incadas de animais ferozes, macacos e tribus selvagens. O Rei não queria comer nem beber. Ia silencioso e abstrato. Todo Ele era olhos — postos no retrato da Princesa. Assim atravessaram os Shabaras e outras gentes, várias e tantas como as pérolas do mar.

Certo dia, quando repousava à sombra espessa de uma cadamba de flores alaranjadas e capitosas, e depois de haver longamente contemplado a imagem da sua amada, quebrou a súbita o silêncio:

— Rasakosha, isto é uma mulher, e a mulher a única coisa que desconheço e ignoro. Diz-me — o que é a mulher?

Rasakosha sorriu:

— Eis uma pergunta, ó Rei, que devias guardar para a Princesa. E, na verdade, problema difícil. A mulher é uma criatura terrível, composta de elementos extravagantes. Vou contar-te uma história. Ora ouve:

No princípio do mundo, quando Tvashtri chegou à criação da mulher, só então deu conta de que havia gasto todos os materiais com o homem. Ficou embaraçado e perplexo. E meditou, congeminou longamente. Depois de cogitações profundas, saiu do apuro desta arte — tomou o rolo da Lua, as ondulações das plantas mimosas, os filamentos da gavinha e o arrepio da erva ao sopro da brisa, a esbelteza do bambu, o desabrochar das flores, os movimentos da tromba do elefante, o olhar da gazela, o cacho dos enxames das abelhas, a loira alegria dos raios do sol, as lágrimas das nuvens, a inconstância dos ventos, a timidez fugidia da

lebre, a vaidade solene do pavão, o aveludado colorido das asas do papagaio, o rijo do aço, a doçura do mel, a crueldade do tigre, o clarão do fogo, o frio da neve, o bisbilhotar da pèga, o cantar do cuco, a hipocrisia do grou e a fidelidade do pato (o nosso chakravaka, que passa as noites a chorar a ausência da companheira, enquanto esta, do outro lado do regato, a desvela a carpir-se igualmente por ele), e — amalgamando tudo isto, fez a mulher e deu-a ao homem.

Mas, corrida a semana, vem o homem, e diz-lhe:

— Aquela criatura que Tu me deste, Senhor, torna-me a vida insuportável. É um falar que nunca mais acaba, mói e remói a desvairar a paciência mais paciente, nem me deixa lograr um só momento de paz. Tem sempre que pedir, e quere o possível e o impossível. Chora por nada, e não faz nadinha. Venho entregar-Ta, porque não posso viver com ela.

Tvashtri respondeu:

— Está bem. Deixa-a ficar.

Na semana a seguir, volta o homem:

— Senhor, ando triste: pesa-me a solidão da vida, depois que Te entreguei aquela criatura. Ai! como ela cantava e bailava! Que linda a música do seu rir! Não durmo, nem aquieto de o recordar... E o encanto de a ver, a doçura de a apalpar!... Torna a dar-ma.

Tvashtri deferiu:

— Está bem. Leva-a.

Ora, logo ao cabo de três dias, aí vem o homem:

— Senhor, não alcanço como isto seja, mas tenho de acreditar que ela é para mim mais aborrecido encargo do que sentido prazer. Venho pedir-Te que tomes conta dela.

(Continua).

# RÁDIO E TELEVISÃO

Presentemente, muitas dezenas de clientes de T. V. estão a usufruir as vantagens duma assistência técnica eficiente, através da Estação de Serviço Regional Philips, da firma A. Gouveia. Portanto, ao pretender comprar um Rádio ou Televisor, consulte sempre A. Gouveia.

RÁDIOS DESDE 50\$00 (MENSAIS)  
TELEVISORES DESDE 180\$00 (MENSAIS)

EM GUIMARÃES:

**A. GOUVEIA** Avenida Conde Margaride, Stands 3, 4 e 5  
Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

EM SANTO TIRSO:

Largo Coronel Baptista Coelho, Stand B e C

(216)

## Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 2 de Abril de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

- Endereçar telegramas de agradecimento, pela inclusão do novo Liceu de Guimarães no novo plano de construções, a Suas Excelências os Senhores Presidente do Conselho, Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional;
- Adquirir ao Sr. Com. João de Paiva de Faria Leite Brandão os terrenos necessários à rectificação da estrada de Covas à Penha, pela quantia de 31.899\$50;
- Tomar conhecimento do reforço das comparticipações para a construção de novos arruamentos em Guimarães e «Esgotos da Rua de Arcela», respectivamente dos montantes de 20.000\$00 e 42.500\$00;
- Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pelo Sport Clube do Porto pela atribuição de um subsídio desde que se verifique a realização em Guimarães de uma prova complementar de automobilismo;
- Tomar ainda conhecimento do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Fevereiro último;
- Oferecer um troféu ao Estrela e Vigorosa Sport, do Porto, para o VII Rallye da Montanha, na hipótese de se realizar nesta cidade qualquer prova;
- Informar a Comissão Executiva das Festas das Cruzes, em Barcelos, que não vê qualquer inconveniente na colaboração da Festa de Guimarães, que deve ser pedida directamente àquele Grupo;
- Colher propostas para:
  - a) Reparação de um cano que aluiu no caminho público do lugar de Baco da freguesia de Longos;
  - b) Para execução dos trabalhos da Fonte do lugar do Pigueiro e sustentar o cemitério da freguesia de Souto Santa Maria;
  - c) Colocação de um portal em ferro e umas rampas para entradas no Mercado Municipal, de-

pois de efectuado o respectivo estudo e orçamento pela Repartição de Obras;

- Fornecer diverso mobiliário e material didáctico à escola de Rendufe;
- Mandar proceder, por administração directa, à reparação das paredes e colocação de vidros na escola de Serzedo, notificando-se o proprietário para o arranjo de caixilhos, e, bem assim, ao calcetamento do caminho que do Mosteiro dá para a Igreja Velha de S. Torcato;
- Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Fermentões para reparação de caminhos;
- Mandar proceder à colocação de fechos nas portas, à reparação das bandeiras das janelas e à colocação de cortinas de esteiras na escola de Creixomil;
- Conceder licenças para obras a: Manuel Alberto da Silva Lopes, António Ribeiro da Cunha, Adão Machado da Silva, Joaquim da Silva Marques, Fernando da Costa, Domingos Alves Machado & C., Ltd., António de Sousa e à Cooperativa O Problema da Habitação;
- Conceder licença a António de Aguiar Lopes para colocar uma tabuleta com os dizeres que indica no estabelecimento que possui na Rua de São Dâmaso, desta cidade;
- Conceder dois metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal a Elvira de Freitas Santos, para uma sepultura perpétua;
- Conceder licença de habitação a José Mendes, de harmonia com o respectivo auto de vistoria;
- Certificar a situação económica de Jaime de Jesus, a fim de instruir um pedido de assistência judiciária;
- Mandar proceder à vistoria com vista à demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença.

## E C O S

Finalmente, principiaram os trabalhos de urbanização dos terrenos destinados à construção do novo Liceu e que comportam, também, a abertura de novas ruas, algumas das quais se irão edificar prédios de renda económica, por iniciativa da Previdência Social.

Assim, após negociações difíceis e morosas, de protelações implacáveis e antipáticas, a Câmara Municipal tomou posse dos terrenos por decisão judicial e as obras tiveram enfim o seu início.

Os trâmites que levaram a seu termo essas negociações, foram sempre acompanhados com ansiedade por toda a população cittadina, receosa de que a demora ocasionasse a possível perda da construção do novo Liceu e da edificação das casas de renda económica para a classe média, perdas de excepcional vulto para a cidade, tão carecida dessas necessidades, em razão do aumento desmedido da sua juventude escolar e da falta de habitações de preço acessível à parte mais numerosa da sua população, sem réditos humanamente dignos, para suportar rendas altas e um ensino ainda custeado.

As vicissitudes e contratempos criados ao longo dessa morosa transacção, puseram na iminência de se perder a oportunidade da construção imediata do Liceu e das casas económicas, quando se sabe que outros meios, aguardam também com o maior interesse, benefícios idênticos para solucionarem problemas iguais.

Passado, afinal, este mau bocado, que como um pesadelo caiu sobre a cidade, urge, portanto, que as obras ora iniciadas, rapidamente se concluam, para que a construção do Liceu e das casas de renda barata seja em breve uma realidade.

De tudo isto, algo ficou a sobressair: — a falta de compreensão de que o bem público está acima do interesse individual e que a propriedade e a fortuna tem um fim social específico.

A falta dessa compreensão está na razão directa do número, cada vez mais avultado, dos que conhecem o valor social da riqueza.

## A ladroeira em acção

Nos arredores da freguesia de Azurém, deste concelho, a ladroeira tem andado muito à solta, aproveitando o mau tempo que tem estado. E rara a noite em que os amigos do alheio não dão sinal de si.

Num dos últimos dias da semana finda, enfrentaram, por volta das 23,30 horas, um funcionário dos C. T. T. de nome Alfredo Fernandes Dias da Fonseca, casado, morador no Bairro «Comendador Alberto Pimenta Machado», esbofetando-o e tentaram puxá-lo para lugar mais escuro. Valeu àquele estimado funcionário do Correio o trazer consigo, para uso de sua casa, uma lata com petróleo, com que arreMESSOU e atingiu no peito um desses meliantes. Claro está que teve de dar às de vila diogo, só sossegando quando já estava perto das primeiras casas do referido Bairro.

O povo anda alarmado, por este caso não ser o primeiro. Portanto, pedem-se a quem de direito providências urgentíssimas, a fim de pôr termo a semelhante quadrilha.

## Patrimónios dos Pobres

O silêncio feito não significa termo, nem sequer esmorecimento. Foram largos meses de trabalho a vencer obstáculos — as dificuldades que são o selo inconfundível de todas as Obras de Deus.

Continua o Património dos Pobres em Guimarães. Das 10 projectadas, 8 se vão erguer já, porque a sua construção foi aprovada pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara e está já garantido o seu custo material. Não ficam na cidade, como é óbvio; são 4 em S. Roque, 2 em Azurém e 2 em Ronfe.

Honra aos Ilustres Beneméritos que doaram os terrenos! Bem sabemos que os seus nomes estão registados no Coração do Senhor (quem dá aos pobres...); mas tornam-se públicos, como é de justiça e de necessidade para o futuro do Património, pois que a falta de terreno é o único mal desta obra em Guimarães: São eles os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Belmiro da Costa Santos Vaz Vieira, José Mendes de Oliveira e António Teixeira de Melo.

Pelo muito que trabalhou para a construção destas 8 moradias, é devida uma palavra de profunda gratidão ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Augusto de Aguiar, um dos grandes benfeitores do Património, porque dele verdadeiramente se apaixonou.

E por agora basta tornar pública a certeza de que a Comissão continua a trabalhar para dar aos pobres uma casa — o grande sonho do saudosíssimo Padre Américo.

Páscoa de 1958. A Comissão.

## Sociedade Protectora dos Animais

Realizou-se na sede desta prestante colectividade, no passado dia 30, pelas 10 horas, a anunciada Assembleia Geral para prestação de contas e eleição dos Corpos Gerentes para 1958.

Sob a presidência do respectivo Presidente, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Mário de Sousa Meneses, foram aprovadas as contas da gerência finda e eleitos por unanimidade os directores para o novo ano, cujo elenco ficou constituído pelos seguintes Senhores: Assembleia Geral — Presidente, Mário de Sousa Meneses; Secretários, João Pedro de Oliveira e Alfredo José de Sousa Félix.

direcção efectiva — Presidente, Manuel de Oliveira Félix; Secretário, Armando Arantes Gonçalves; Tesoureiro, Bernardo Sampaio Soares da Silva; Vogais, José da Silva Maia e Joaquim Alves da Costa.

direcção substituta — Presidente, José Alves Machado; Secretário, Al-

berto da Silva Martins; Tesoureiro, José da Cunha Paredes; Vogais, Domingos Alves da Costa e Manuel da Costa.

Foi proposto um voto de muito louvor à Direcção da presidência do Sr. Manuel de Oliveira Félix, ao escripturário Sr. José Machado e ao associado Sr. Alfredo José de Sousa Félix, este pela sua dedicada actividade na defesa das aves e dos animais.

No final o Senhor Presidente, Mário de Sousa Meneses, foi muito ovacionado pela sua reeleição para a Mesa da Assembleia Geral.

Câmara Municipal de Guimarães

## ANÚNCIO

Rede de esgotos da Rua de Joaquim de Meira (CONCURSO)

As 17 horas do dia 30 de Abril de 1958 — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de licitação... 76.984\$00

O depósito provisório, no valor de 1.925\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 4 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira.

## A NOSSA PASCOA

(RETARDADO)

Por ALEX.

Os tons roxos da Paizão, Desta quadra — Quaresmal. Terminados hoje são, Num remate — Divinal! ...

— Bimbalham as campainhas, Místicos sons de esplendor... E uma chuva de florinhas Envolve o Deus-Redentor,

Que visita — em Compasso, Os lares da Cristandade... Reina alegria no espaço, E dia — de Santidade! ...

Ressuscitou o Messias!... Eis a Páscoa — Aleluia! ...

Guimarães — Páscoa de 1958.

fizeram dos seus vinhos por baixo preço; os primeiros por necessidade própria, os segundos para pagamento das rendas aos senhores, que foram cair, já se vê, na mão da ganância que hoje sorri da esperança.

Nestas circunstâncias, se verifica a falta de organização que livrasse o número imenso dos pequenos da sua triste sorte, salvo aqueles que em algumas partes do País já têm a sua Adega Cooperativa a defendê-los, como afirma o comunicado da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura, nos seguintes termos: «Convém focar, no entanto, que muitos pequenos viticultores ficaram com a defesa assegurada através das adegas cooperativas existentes, que na sua quase totalidade têm ainda os vinhos por vender e as poucas que venderam o fizeram já em condições de preço satisfatórias. Apelamos, portanto, uma vez mais para quem de direito, no sentido de se levar por diante a realização, a ritmo conveniente, do plano de adegas cooperativas, único meio verdadeiramente eficiente de defesa dos pequenos viticultores».

Como vêem, o «único meio verdadeiramente eficiente de defesa dos pequenos viticultores» é a Adega Cooperativa, como o Celeiro Cooperativo, ou seja a organização cooperativista, tanto de produção como de consumo. O pleno rendimento da louvável acção das adegas cooperativas é assim reconhecido por uma entidade superior, que só a mingua de espaço não nos consente a transcrição completa do comunicado referido, publicado no Jornal de Notícias de 28 de Março findo, cujo conteúdo possui valiosas afirmações, elucidativas e orientadoras sobre o presente caso da alta dos vinhos.

Se o consumidor sente na sua bolsa o efeito da subida de preço, fuja no entanto de o adquirir ao intermediário que não só procura fornecê-lo por alto preço, como não receia impingir-lhe uma adulteração infame que lhe porá em perigo a saúde.

E à custa da miséria da lavoura e da adulteração e especulação dos seus vinhos que vemos crescer e avolumar-se muita fortuna indigna...

## “NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos—Guimarães N.º 3

## TORNEIO PREPARAÇÃO

I ETAPA

Este torneio, que constará de 3 etapas, será uma espécie de prova de preparação para o grande torneio anunciado no número anterior. Os prémios serão constituídos por alguns livros.

- 1) Frutos
- Ponha as letras que faltam aos seguintes frutos:
- B — A — —  
— O — A — —  
M — C — —  
A — A — A Z  
P — R — —  
— A N — E — — A  
A — E — T — N — —  
— I — O — —  
— T — M — R — —  
— E — E — A — —
- 2) História
- Respondam a duas perguntas:
- a) Como se chamava o Marquês de Pombal?
- b) Quem foi o Rei Eloquentes?
- 3) Combinadas
- ... + TRA = Vitrine  
... + RAL = Universal  
... + MAO = Auxílio  
... + MAR = Meditar  
... + ROR = Pavor
- Conceito: Obra de Alexandre Herculano.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1—A que acateia. 2—Berços; o contrário de azedos ou salgados. 3—Ter amor a; Bebedeiras. 4—Da Maia; Silveira. 5—Clima; Duração; Malícia. 6—Arrabil; Descente com grossa. 7—Acrescente; Eiros; Tua pessoa. 8—Bandeja; Apague com raspadeira. 9—Frende com garra; Forma do verbo cocar. 10—Tapal; Dei a morte a. 11—Bateréis com marão.

Verticais: 1—Andaria de camaradagem. 2—Convivência de camaradas. 3—Desejai; Balata. 4—Unidade prática de capacidade eléctrica; Irritar. 5—Estas; Filó; Escarnecer. 6—Pousar; Cólera. 7—Juntei; Azeda; Perversa. 8—Causar dor; Fazer rosca em. 9—Em que há oclusão; Panela. 10—Abastecer de novo. 11—Queimais.

ZELUZ — Guimarães.

## DUAS PALAVRAS

Recebemos já numerosas listas de soluções do 1.º número da nossa secção, e até do 2.º. O facto de muitas delas serem de novos, faz-nos crer que estamos a trabalhar ao gosto de todos os leitores deste jornal. Respondendo a várias perguntas que nos foram formuladas chamamos a atenção para o seguinte: Não é necessário cortar do jornal a secção para remeter as decifrações, convém atê-guardá-lo, para conferir com as soluções, que a seu tempo forem publicadas. Nas listas de decifração não é preciso enunciar os problemas, basta pôr a sua solução à frente do número de ordem. Nas palavras cruzadas, basta escrever as horizontais.

— No n.º 2 de Palavras Cruzadas faltou um s em leitões de dormir, e meiguices saiu com um s a mais.

# A CASA BRAVO

TELEFONE 40336

(198)

Rua de Paio Galvão, 24-26

GUIMARÃES

em exposição

Participa ao Ex.º Público que abre amanhã o seu novo estabelecimento com um grande sortido de mobílias em estilo inglês, rústico, americano, etc., assim como mobílias em castanho e eucalipto «nosso reclamo», a preços sem competência, as quais desde já se encontram

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

#### Visita Pascal

Apesar do tempo não se ter apresentado radioso, o «Compasso» foi recebido com grande alegria em todos os lares da nossa terra.

O repique festivo dos sinos e o estrondar do foguetório, anunciaram durante todo o dia a mais linda cerimónia religiosa do ano.

Ao fim da tarde, os «Compassos» tiveram o tradicional encontro no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vizela e após breve cerimónia foi organizado um luzido préstito, para regresso das Cruzes à Igreja Paroquial de S. Miguel, e nele se incorporaram o corpo activo dos Bombeiros e muita gente, tendo sido à chegada lançada a Bênção Eucarística, terminando assim em apoteose a Visita Pascal entre nós.

#### Homenagem ao Eng. António Pinheiro

Um grupo de atiradores desportivos vai levar a efeito no próximo domingo, dia 20 do corrente, pelas 15 horas, um Torneio de Tiro aos Pratos, em disputa de três valiosas taças, no Stand de Tiro do Parque de Jogos do Clube Turístico e Desportivo das Caldas de Vizela, em homenagem ao Eng. António Pinheiro.

A inscrição encontra-se aberta para todos os desportistas que desta forma queiram associar-se a tão simpática como justa homenagem.

#### Pedido de casamento

Pelo Sr. João de Sousa, comerciante local, foi pedida em casamento, na pretérita terça-feira, para seu filho, o Sr. Alexandre Pereira de Sousa, a gentil menina Maria de Fátima Pinto, filha do Sr. João Pinto, comerciante local, e de sua esposa Sr.ª D. Angelina Pinto.

Aos jovens noivos, cujo enlace se realiza muito em breve, desejamos muitas felicidades.

#### Ornamentadores para as Festas da Vila

A Comissão das Grandes Festas Anuais da nossa terra, para 1958, demonstrando mais uma vez o grande amor e vontade que têm dedicado à efectivação das Festas da Vila, não descurando o mais pequeno pormenor para que elas decorram com invulgar brilhantismo, fecharam há dias contrato com a conceituada firma Viúva Constantino Lira, de Felgueiras, que tomou a seu cargo a ornamentação para as Festas de Vizela de 1958.

#### Futebol

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se no Campo Agostinho de Lima, desta Vila, mais um desafio de futebol, o último, a contar para o Campeonato Regional da Segunda Divisão, entre as equipas do Futebol Clube de Vizela e Sport Clube Maria da Fonte.

#### Columbófila

Hoje efectua-se o concurso de Vila Franca de Xira.

#### Notas pessoais

A passar a Páscoa junto dos seus familiares, estiveram entre nós o Sr. Joaquim da Silva Alves e sua Ex.ª Esposa. Sr. Eng. Joaquim de Freitas Bravo, Sr. Carlos de Freitas Bravo, sua Ex.ª Esposa e filhos, residentes no Porto.

Também de visita aos seus inúmeros amigos, esteve nesta Vila o antigo atleta do Futebol Clube de Vizela, Sr. João Magalhães.

#### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, uma história cheia de amor e de inigualável beleza, *O Despertar*, com Gregory Peck, Jane Wtman e o pequeno cantor Claude Jarman, Jr. (*Espectáculos para maiores de 6 anos*).

#### Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, tel. 4832. — C.

### De Covas

#### Expediente

Um amigo. — Não nos é possível. Enviamos-lhe directamente resposta pormenorizada. Recebeu? Felicidades.

**Organização do Grupo de «Bem-Fazer», Delães, Famacião.** — Agradecemos o amável convite que nos dirigiu para assistir hoje, durante um acto de variedades no Salão do Sindicato Têxtil da freguesia de Delães, à inauguração do Grupo de «Bem-Fazer» dessa linda freguesia — o 1.º do concelho de Famacião. Foi com grande alegria que recebemos tão agradável notícia e lamentamos não poder comparecer, como era nosso desejo, pelo facto de nos encontrarmos hoje no país vizinho. Entretanto, estaremos aí representado pelo nosso prezado colega de Guardizela, Sr. Manuel Ribeiro. Esperamos ainda que outras freguesias criem também o seu «Bem-Fazer» pois de algumas nos pediram já esclarecimento para esse fim. Que o bom povo dessa hospitaleira região auxilie o seu «Bem-Fazer» para bem dos desprotegidos da sorte, são os nossos desejos. E já agora não resistimos à tentação de transcrever o início dum artigo publicado há dias na carta do Porto, no *Diário Ilustrado*:

«Como se fosse por magia, como crescem nos campos as plantas que ninguém semeia, foram surgindo pela cidade diante as agremiações de bem-fazer».

Freguesia após freguesia, o Porto vai-se cobrindo de uma cadeia de fraternidade, vai traduzindo e ampliando o sentido da expressão «actor humano», vai contribuindo para uma maior e melhor compreensão (e solução) dos problemas urgentes da massa anónima dos que vivem por esmola do Senhor...»

Só nos resta acrescentar: felizmente, já não é só o Porto que aumenta a cadeia de fraternidade.

#### Páscoa

Decorreu com alegria nas freguesias desta região a tradicional visita pascal. Na freguesia de Polvoreira acompanhou o «Compasso» o seminarista Sr. Joaquim Guimarães, em substituição do pároco rev.º Manuel Fernandes, que se encontra doente e a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

#### O «Bem-Fazer»

Na próxima festa que o grupo local «Bem-Fazer» vai realizar, serão vestidas crianças pobres das freguesias de Polvoreira, Urgez, Nespereira, Mascoteles (Santo Amaro), Pinheiro, Taboadelo, etc.

Hoje registamos mais os seguintes sócios-beneficentes: António Bento Ribeiro, Rua da Caldeira, Guimarães; Alberto da Silva Freitas, de Urgez; e Guilherme F. Salazar Leitão, de Braga.

— A direcção deste benemérito grupo enviou à organização do grupo de «Bem-Fazer» de Delães, Famacião, um officio em que se regozijava pela criação deste grupo congénere — o 1.º no concelho de Famacião.

#### Até quando?

Continuam as reclamações do público acerca da maioria dos horários dos comboios e automotoras da C.P. E pena não deixar a camionagem explorar o percurso Guimarães-Vizela. Tal como está, o público é o mais prejudicado...

#### Cosas e lolsas...

Por lá... e por cá...

«Paris, 4 — As pequenas alunas de uma escola de Paris dormem, agora todos os dias uma hora nas aulas com aprovação oficial.

No espaço de quatro minutos as aulas são transformadas num dormitório, com grandes camas de campanha estendidas sobre as carteiras, as cortinas são descidas e ao mesmo tempo é transmitida música suave pelos alto-falantes. Pouco tempo depois a maior parte das garotas, com seis anos de idade e menos, estão já a dormir.

Os professores afirmam que ao acordarem, uma hora depois, as pequinhas estão muito mais atentas às lições e comportam-se melhor — (*Heuter*).

Enquanto que nos jornais lemos destes telegramas aqui nesta região as crianças não ouvem música nem dormem nas aulas... Em contrapartida, algumas na freguesia de Polvoreira comem ao almoço apenas

um naco de pão para não terem de percorrer diariamente quatro horas para irem às aulas — apesar de terem um moderno edifício escolar à porta de casa e no qual há meses recebiam a instrução. Aqui fica o que há muito nos solicitam.

#### Notícias pessoais

Cumprimentos nesta terra o nosso querido conterrâneo e amigo Sr. João José Roriz Martins Carneiro, residente em Viana do Castelo. — C.

### Campelos

#### Falsas devoções

De tempos a tempos, aparece alguém por aí a espalhar certas devoções, umas pagelas ou suas cópias, denominadas correntes. Ultimamente voltaram a aparecer, e eis que quem as recebe fica sem saber o que fazer, dado que se quebrar as ditas correntes ficará sujeito a males de várias espécies, ou então, se espalhar treze cópias, por outras tantas pessoas, em 13 dias, sair-lhe-á «milagrosamente» a sorte grande.

Ora isto a que chamam devoção, por exemplo a S. Judas Tadeu, não passa de pura fantasia, concebida por mera superstição. Que se espalhe a devoção a qualquer santo dos nossos altares, é ideal louvável e até de aconselhar, tanto mais que, para nós católicos, é motivo de orgulho saber-se que os nossos santos protectores têm em cada casa do universo um altar, onde são piedosamente venerados. O que não podemos acreditar e por isso detestamos esta fanática artimanha, é a vingança dos Santos do Céu, religiosamente venerados nos altares das nossas igrejas. E, depois, não se sabe tão-pouco de quem vêm remetidas as tais correntes.

A que nos veio à mão, evoca o seu começo na América, por um oficial, cremos que do Exército, e enviada a todo o mundo em reconhecimento dum graça recebida por intermédio de sauto da sua devoção. — *«O dono do Cinema de Portalegre recebeu uma corrente e como a ela não ligou — importância, talvez! — incendiou-se-lhe o depósito de filmes»* (sic). — Não sabemos se sim ou não o tal depósito de filmes ardeu, até porque não temos os jornais de Portalegre. O que sabemos é que, infelizmente, muitas casas e cinemas têm ardido e não consta que tenha sido em virtude de não ligar às correntes. Fatalidade e nada mais.

Em contrapartida, milagres sem conta se têm verificado por intermédio dos Santos do Céu ou por Nossa Senhora, onde a própria medicina fica estupefacta, mas não pelo facto da pessoa miraculada mandar 13... — e logo treze! — cópias iguais «a pessoas amigas a quem deseje felicidade». Temos como certo, que quem tem tido a extraordinária graça dum cura milagrosa, desconhece esta maneira falsa, proibida pela Igreja, de conseguir uma graça desejada. Eis por que não se deve dar crédito a tais correntes, que à sombra bendita de qualquer Santo, pretendem especular o público desatento e inculto. E pura superstição, a que nós católicos não devemos dar crédito. Devemos sim aceitar o que real e verdadeira toda a propagação religiosa e cristã devidamente aprovada pela autoridade eclesiástica, que é, afinal, a voz personificada da Santa Igreja, unida por laços indestrutíveis e inabaláveis à voz de Deus, de que «Nem as portas do Inferno prevalecerão contra ela», como nos diz S. Mateus. E isto o que se nos oferece dizer quanto a esta propagação pseudo-religiosa, que o nosso bom povo facilmente assimila. E porque «Os filhos das trevas são mais prudentes do que os Filhos da Luz», estejamos atentos e não nos deixemos intimidar pela vil ameaça contida nessa propagação, não quebrando a corrente «para que não venha mal algum».

#### Centro Operário de Campelos

Por ocasião da Páscoa, a direcção do Centro Operário de Campelos distribuiu aos seus sócios uma circular, da qual, por nos parecer oportuno, gostosamente transcrevemos a seguinte passagem: «... Sabido que é, do valor moral que o Centro encerra e do seu fim altamente educativo, quer pelo desporto, quer pelo recreio, é mister não deixar apagar a chama em tão boa hora acesa e ateadada nesta localidade, por todos nós tão querida. O dever exige do nosso puro bairrismo um incondicional apoio a todas as organizações que tenham por fim erguer o nível moral do meio e por isso o Centro Operário, que segue na esteira destes ideais, não pode nem deve ser esquecido pelos homens de bem desta terra».

#### Em viagem

Embarcou para o Brasil, no dia 11 do corrente, o nosso bom amigo Sr. Júlio Antunes da Silva Piairol, que na companhia de seu irmão e nosso amigo Sr. Fortunato A. S. Piairol vai fixar residência. Por tal motivo desejamos a este nosso amigo e assinante, que teve a amabilidade de se despedir de nós, boa viagem e felicidades nessas terras longínquas de Santa Cruz.

#### Doente

Encontra-se internado no Hospital de Guimarães, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso querido familiar Sr. Manuel da Conceição Pimenta Rodrigues. Completo restabelecimento e breve regresso ao seio da sua família, são os nossos votos. — C.

### Guardizela

#### Voz do povo

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever, sem necessidade de a comentarmos:

«Há dias, fui acompanhar um funeral a Guardizela e fiquei admirado ao reparar nas condições em que se encontra o cemitério local.

Cheio de ervas, restos de flores e ramos, charcos de água, sepulturas alagadas, enfim; uma falta de zelo a que era necessário pôr cobro, porque não está certo que esta freguesia já que não pensa em arranjar o adro da igreja ao menos o cemitério, por cujo lugar sagrado nós devemos sentir respeito e veneração.

Assim termino esta minha carta, pedindo a V. Ex.ª que faça uso dela da melhor maneira que entender, pois estou certo que não deixará no olvido este meu reparo. — *Salper*».

#### Casa do Povo de Serzedelo

#### Relatório e Contas da Gerência de 1957

Primorosamente coordenado, recebemos, e agradecemos, o *Relatório e contas da gerência de 1957* da Casa do Povo de Serzedelo, pelo qual se vê a desenvolvida actividade daquela Casa do Povo, onde estão englobadas as freguesias de Serzedelo, Guardizela, Gandarela e São Cristóvão de Selho.

Assim, a *Conta da Gerência do ano de 1957*, apresenta-nos um movimento de 40.082\$00.

«Em Previdência e Assistência, duas actividades talvez das mais simpáticas, consumiu-se a maior parte da receita», (que é constituída por): *Importâncias que transitaram do ano anterior (1956): 12.046\$00, Cotação dos sócios: 20.082\$00, Fundo Comum das Casas do Povo: 7.740\$ e Juros: 213\$50.*

Analisando os benefícios desta valiosa receita temos: *Despesas com o pessoal: Escriturário: 4.968\$, Cobrador: 1.997\$50, Material, Conservação de móveis e diversos encargos: 4.046\$30, outras despesas de administração: 16\$10, Contribuição para a Caixa Abono de Família: 914\$30, Retribuição dos Serviços clínicos: 6.000\$00; Visitas a domicílio: 278\$00.*

*Subsídios: — Por doença, a 21, 2.235\$00; por morte, a 2, 300\$00; por invalidez, a 9, 5.400\$00; por nascimento de filhos, a 17, 17.340\$. Medicamentos, 2.661\$20.*

Juntado a estas despesas as importâncias que transitaram para o ano imediato (1958), constituindo o Fundo de Reserva, em depósito, 7.461\$60; e constituindo o Saldo da Gerência 3.583\$40, aí temos um movimento digno e sério, razão porque felicitamos aquele organismo corporativo nas pessoas do seu Presidente da Assembleia Geral, Sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa e bem assim os Srs. José Fonseca de Faria, José Alves de Faria e José Pereira de Castro, dignos membros da Direcção, e Avelino da Silva, José de Abreu Pimenta e Bernardino Dias Sampaio, outros impulsionadores da Casa do Povo de Serzedelo.

#### O «Notícias de Guimarães» e o Correio

Participa-nos um nosso assinante de Delães, Famacião, pedindo a nossa intervenção junto dos C. T. T.,

que nem sempre tem recebido este jornal aos domingos, o que é coisa bastante esquisita.

Ora, atendendo a que já não nos lembramos de receber o *Notícias de Guimarães* depois dos domingos, de onde se conclui que os C. T. T. providenciam sempre que lhes é possível e considerando que o *Notícias* que vem para Riba d'Ave, de onde pessoa amiga no-lo traz, é despachado, supomos, pelo mesmo processo do que vem para Delães, pois a camioneta é a mesma, não vemos motivo que justifique a demora aludida pelo nosso assinante.

Para o facto chamamos a atenção da Administração Geral dos C. T. T. e estamos certo que providências serão tomadas.

#### Carteira do leitor

*Fazem anos: —* Hoje, o nosso particular amigo de Delães Sr. Manuel Gomes de Oliveira e o nosso prezado colega de Vizela Sr. Manuel de Oliveira, correspondente dedicado do *Notícias de Guimarães*.

— Amanhã o nosso bom amigo de Moreira de Cónegos Sr. António Fernandes de Matos.

A todos muitas felicidades. — C.

### De Lordelo

#### Concurso Fotográfico da Vila das Aves — para Amadores

Como em devido tempo aqui noticiámos, no fim do ano passado foi realizado o «I Congresso Fotográfico da Vila das Aves» — para amadores e no qual foram incluídas todas as freguesias circunvizinhas e inclusivamente esta.

Aquela realização artística, a todos os títulos louvável, foi obra de uma comissão constituída por um punhado de avenses incansáveis pelo progresso da Terra e teve o patrocínio da Junta de Freguesia. Redundou em bom êxito, pois os seus inúmeros concorrentes apresentaram trabalhos de certo valor, que segundo nos dizem vão ser aproveitados para uma edição de postais. Todos os trabalhos estiveram até agora expostos na Associação Fotográfica do Porto, onde foram classificados por um júri constituído por técnicos daquela associação artística, o qual apresentou a seguinte classificação:

a) *Paisagem* — 1.º prémio, Moisés Ribeiro Ferreira; 2.º, Padre António Silva; 3.º, Alfredo Gomes; 4.º, Padre António Silva; 5.º, José Baía.

b) *Monumentos* — 1.º prémio, Alfredo Gomes; 2.º, Alfredo Gomes; 3.º, Alfredo Gomes; 4.º, Padre António Silva; 5.º, Luís Moreira da Silva Monteiro.

c) *Costumes* — Prémio único, António Custódio Gonçalves Arantes.

Foram ainda atribuídas «Menções Honrosas» aos seguintes concorrentes:

Alfredo Gomes, Padre António Silva, Manuel Azevedo Mendes de Carvalho, António Custódio Gonçalves Arantes, Moisés Ribeiro Ferreira, José Baía, Luís Moreira da Silva Monteiro e Bráulio Cardoso de Oliveira.

A exposição de todos os trabalhos classificados está patente ao público até ao próximo dia 13 do corrente, no Palácio da Junta de Freguesia da Vila das Aves, e brevemente será anunciada uma sessão solene, para entrega dos prémios aos contemplados.

#### Aniversário

No passado dia 2 do corrente, completou mais um aniversário natalício o menino Ivo José Garcia de Freitas, netinho do abalizado construtor civil da Vila das Aves, Senhor Manuel José Moreira Garcia.

#### Correio dos leitores

Dando-nos a sua adesão pelo escrito da semana passada, sobre a necessidade de ligar esta freguesia com a Vila das Aves, por Sobrado, escreveram-nos dois bons amigos lordelenses, a quem enviamos o nosso muito obrigado pelas palavras amigas que nos dirigiram. — C.

### Caldas das Taipas

#### Estrada das Taipas a Brito

Há anos, a conservação da estrada das Taipas a Brito, passou para o encargo da Direcção de Estradas do Distrito, medida acertada da Câmara Municipal de Guimarães, uma vez que a mesma serve de ligação da Estrada Nacional de Braga-Guimarães e desta cidade a Vila Nova de Famacião.

### Relatório e Contas da Conferência de S. Vicente de Paulo

(HOMENS)

#### Freguesia de N.ª S.ª da Oliveira

ANO DE 1957

Emprestar a Deus, dando aos pobres, é uma generosidade que reverte mais a favor de quem dá do que, propriamente, de quem recebe. Se a Escritura nos manda que demos de tal forma que a mão direita não saiba o que deu a esquerda, parece, à primeira vista, que não deveríamos apresentar as contas movimentadas em cada ano de exercício da Conferência Vicentina.

No entanto, julgamos estritamente necessário fazê-lo, pois que, sendo a Conferência constituída por elementos que directamente tomam parte activa na mesma e por outros elementos que, por caridade, contribuem somente com os seus donativos a favor dos pobres socorridos pela dita Conferência, devem, tanto aqueles como estes, saber em que são gastas as importâncias recolhidas, não somente das colectas entre os confrades e feitas semanalmente nas reuniões, como da generosidade dos contribuintes que se sacrificam a favor dos desprotegidos da sorte.

Analisando as diversas rubricas da própria contabilidade, facilmente se deprende o destino que, dia a dia, é dado ao dinheiro que se consegue para subsidiar os que necessitam e que, infelizmente, aumentam numericamente, em cada dia que passa.

Eis, pois as contas do ano de 1957:

*Receitas: —* Colectas entre os confrades, nas reuniões, 1.972\$30; Subsídios de subscritores (pessoas que, mensalmente, auxiliam com verba fixa), 3.670\$00; Diversas receitas, provenientes de vários donativos, 2.429\$10; Saldo do ano de 1956, 2.714\$20; Total, 10.785\$60.

*Despesas: —* Socorros prestados em géneros alimentícios, 6.630\$30; em dinheiro, 1.055\$00; em consultas e medicamentos, 140\$00; em missas e funerais, 270\$00; em rendas de casa, 720\$00; em circunstâncias diversas, 720\$00; Saldo em 31 de Dezembro de 1957, 1.250\$30; Total, 10.785\$60.

Porque o número de pobres aumenta constantemente e as receitas estabilizam assustadoramente, verificou-se que, à data da emissão do presente Relatório, o saldo positivo apresentado no fim do ano transacto, está quase totalmente absorvido e não sabemos onde ir buscar a importância necessária para os gastos que se fazem semanalmente, se a caridade dos contribuintes não se multiplicar generosamente, emprestando a Deus por intermédio dos pobres.

A distribuição de mais de 60 quilos de pão, semanalmente, aos pobres socorridos pela nossa Conferência, acrescida ainda dum avultada importância distribuída em dinheiro, criam certas complicações que necessitam da boa vontade de todos os que podem em favor dos que precisam.

Fica aqui o nosso apelo e esperamos que todos os ricos e remediados escutem a voz unânime dos pobres, clamando por pão e agasalhos e pelas condições necessárias para a vida.

Um Vicentino.

Tudo levava a crer, que assumindo a Junta Autónoma das Estradas o encargo da conservação da mesma estrada, esta em breve seria alargada e ficaria com o pavimento em boas condições, como é indispensável, tanto mais que o movimento de carreiras de camionetas e outros veículos é grande em toda a sua extensão.

Porém, verifica-se, do mesmo modo, o mau estado do pavimento, com arrelia e incómodo para quem ali passa.

Como se aproxima a época terminal do corrente ano, bom seria que os serviços competentes tomassem medidas atinentes para que tudo seja arranjado, e, se possível, alargada a ponte do lugar do Arquinho, em São Clemente de Sande, uma vez que ali não podem passar dois autocarros um pelo outro.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 No dia 15, o sr. Amadeu Francisco, funcionário dos C. T. T., desta cidade; no dia 16, a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Gonçalves de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Oliveira; o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves e mademoiselle Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Fohadela de Melo, esposa do nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo e o nosso bom amigo sr. José Teixeira; no dia 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa e o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 19, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Silva Machado Teixeira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira; no dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Cardoso Almeida e Castro e mademoiselle Maria Isabel da Silva e Sousa Guise, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

### Casamento

Realizou-se em 30 de Março findo, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e amigo sr. dr. Alfredo Gomes Alves, professor do Liceu de Braga, com a distinta professora do nosso Liceu, sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria Guilhermina Martins, natural de Lisboa.  
 A cerimónia foi concorridíssima, assistindo à mesma, os pais do noivo, sr. Alberto Gomes Alves e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ema Ribeiro Bravo Alves, e da noiva, o sr. José Martins e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Martins; os irmãos do noivo, srs. eng. Gomes Alves e sua esposa, e Armando Gomes Alves, e seus tios srs. drs. Artur Gomes Alves e Gaspar Gomes Alves e respectivas esposas, bem como muitas outras pessoas de família e amigas, de Lisboa, Porto e outras localidades.  
 Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve e vão fixar residência nesta cidade.  
 Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Pedido de casamento

Na pretérita 5.<sup>a</sup>-feira, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, pediram em casamento para seu filho, o sr. Domingos António Leite de Freitas Fernandes, a mão da gentil e prezada menina Maria de Jesus Rodrigues Larangeiro, filha do também nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Rodrigues Cardoso Larangeiro, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.  
 Aos noivos desejamos, desde já, as maiores venturas.

### Regresso a Lisboa

Com suas esposas e após uns dias passados com suas famílias, regressaram a Lisboa, os nossos ilustres conterrâneos e amigos srs. Doutor António de Faria e eng.<sup>o</sup> Duarte do Amaral.

### No «Notícias»

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo, e solícito correspondente em Campelos, sr. José Rodrigues.  
 — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho.

### De visita

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. eng.<sup>o</sup> Agrônomo José Clemente Sanchez Dias Pereira.

### Movimento Familiar

Com suas esposas estiveram nesta cidade, a passar as festas da Páscoa, os nossos prezados amigos srs. João Pedro de Sousa Guise e Ezequiel de Sousa, que nos deram o prazer de sua visita, e dr. Serafim Ferreira de Oliveira, dr. João Afonso de Almeida Carneiro e dr. António Mota Rebelo da Cruz.  
 — Também estiveram a passar as festas da Páscoa com suas famílias, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Tenente Carlos Pinto Leite e Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos.  
 — Com sua esposa esteve a passar uns dias nesta cidade, o nosso

prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.  
 — Com sua família regressou de Oeiras a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.  
 — Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.  
 — Regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Assis Ribeiro da Silva Leal, digno chefe da P. S. P.

### Enfermos

Completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante longa temporada, tivemos o prazer de cumprimentar já o nosso bom amigo sr. Aníónio Caires Pinto de Madureira.  
 — Vão passando melhor dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. Prof. Abel Cardoso, Luís Gonzaga Pereira e José António Lage Salgado Baptista.  
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.  
 — Estiveram incomodados os nossos bons amigos srs. José Machado Teixeira e António de Sousa Lima.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Arminia Augusta Cardoso Freire de Andrade

Na sua residência, casa da Corujeira, Infantas, Guimarães, faleceu confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja e após prolongado sofrimento, a sr.<sup>a</sup> D. Arminia Augusta Cardoso Freire de Andrade, filha do sr. Coronel Augusto Eduardo Freire de Andrade, irmã do rev.<sup>mo</sup> sr. dr. Padre Augusto Eduardo de Noronha e Meneses Freire de Andrade, frade redentorista, ausente no Brasil, e cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Juvenália de Oliveira Ferraz Freire de Andrade, D. Cristina Alkaire Freire de Andrade, D. Pilar da Cunha Pimentel Freire de Andrade e D. Teresa Maria de Meneses Pereira da Cunha Freire de Andrade.  
 O funeral realizou-se na 4.<sup>a</sup>-feira, dia 9, pelas 10 horas da manhã, da capela da sua residência, para o cemitério paroquial de Infantas.

#### António Peixoto Guise

Em consequência de um grave acidente de viação ocorrido nesta cidade, conforme noticiámos, na quinta-feira, dia 5 do corrente, e após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se ante-ontem o nosso estimado conterrâneo e amigo sr.



António Peixoto Guise

António Guise, activo e hábil Director Artístico da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

A morte do prestimoso vimaranense, que sempre se revelou um baírrista apaixonado e que se devotou inteiramente à música, tendo colaborado com verdadeira dedicação no Círculo de Cultura Musical e na Sociedade de Concertos Moreira de Sá, muito tendo contribuído, também, para o progresso da Sociedade Filarmónica Vimaranesa e para a criação da Escola de Música «José Guise» e do Grupo Coral de Santa Cecília, foi deveras sentida na cidade e nos arredores, dado que o pranteado extinto gozava de geral estima no nosso meio, mercê das suas qualidades morais e artísticas e da sua afabilidade de trato.  
 Novo ainda, pois contava 51 anos de idade, assumiu em 1946 a direcção artística da Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa (Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, também conhecida por Banda dos Guises), muito se esforçando por manter à altura do seu prestígio, ao cabo de mais de meio século de existência, esse excelente agrupamento artístico, de que foram fundadores seu pai, o estimado vimaranense sr. José Joaquim Peixoto Guise, e seus tios, estes já falecidos.

O nosso saudoso amigo era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Palmira Mendes Bravo Guise, pai dos srs. Carlos Alberto, José Roberto, José Luís, Alberto Sebastião e Albano Mendes Guise, filho do sr. José Joaquim Peixoto Guise e da sr.<sup>a</sup> D. Maria

Gnise, irmão das sr.<sup>as</sup> D. Libânia Guise Carvalho, casada com o nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho, e D. Virgínia Guise, sobrinho dos srs. Rodrigo Peixoto Guise e Fernando Peixoto Guise, e tio da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Guise Carvalho e do nosso bom amigo sr. José Raúl de Campos Carvalho.

A notícia do seu já infelizmente esperado falecimento, causou muita consternação, demais que com o desaparecimento do nosso infeliz conterrâneo se abre uma lacuna difícil de preencher, dado o seu temperamento artístico e o espírito prestadio de que era possuidor.

O funeral, que ontem à tarde se efectuou para o cemitério Municipal e em que tomaram parte centenas de pessoas de todas as camadas sociais, desde as classes humildes às mais elevadas, assim como o Corpo Activo e dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Sociedade Filarmónica Vimaranesa, Sociedade Filarmónica do Pevidém, Grupo Musical Ritmo Louco, os Artistas da Companhia Rafael de Oliveira, a Comissão Pró-Casa da Marcha e o «Teatro dos Caixeiros», etc., constituiu, realmente, uma manifestação de pesar bem significativa.

Notícias de Guimarães, que ao saudoso amigo fica devendo muitas e inesquecíveis provas de dedicação, fez-se representar nas homenagens fúnebres e apresenta à família dorida, assim como à Sociedade Filarmónica Vimaranesa, a expressão do seu grande pesar.

#### D. Ana Mendes

Faleceu em Vila do Conde, onde residia em companhia de seu filho, o nosso prezado amigo e conceituado industrial naquela Vila, sr. Amadeu da Silva Mendes, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendes, natural de Guimarães, tendo-se efectuado ontem o seu funeral, que foi largamente concorrido.

Apresentamos sentidas condolências ao nosso bom amigo sr. Amadeu da Silva Mendes e a toda a demais família dorida.

### Vida Católica

#### Festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres

Com solenidade, a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos promoverá a realização da tradicional Festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres.

Em tempos idos, quando as preciosas Imagens, hoje veneradas no templo dos Santos Passos, eram do extinto convento das Capuchinhas, com que amor e ternura as beneméritos Religiosas as entregavam às mais nobres Famílias da nossa cidade, já então no templo dos Santos Passos, para serem veneradas com grandiosa e muito piedosa festividade!

A revolução de 1910 veio alterar o ritmo dos acontecimentos. As beneméritos Religiosas foram expulsas, e os ex.<sup>mos</sup> Condes de Margaride salvaram estas venerandas e valiosas reliquias, adquirindo-as para de novo as oferecer às suas legítimas donas: as Capuchinhas. Como era no templo dos Santos Passos que se realizavam as festividades em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, aí também, com assentimento da Real Irmandade, se guardaram e guardam ainda hoje.

Tudo evoluiu. Os Srs. Condes de Margaride, enquanto vivos, não deixaram de fazer, a expensas suas, a piedosa Festa.

O antigo Convento das Capuchinhas acomodou-se para ali se instalarem as nossas Oficinas de S. José.

E, por morte da Sr.<sup>a</sup> Condessa de Margaride, tudo quanto pertencia às venerandas Imagens foi entregue à Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, erecta no templo dos Santos Passos.

Deseja a digníssima Mesa da Real Irmandade reatar tão gloriosas tradições, promovendo, dentro do espírito de sempre, a Festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres e com o programa seguinte: **Novena**—Desde o dia 5 ao dia 13, às 18,30 horas.

**Festividade**—Dia 17: às 8 horas, Santa Missa e Comunhão; às 11, Santa Missa Solene; às 18, Sermão e Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

#### Visita Pascal

Com a costumada solenidade efectuou-se no domingo, prosseguindo em algumas paróquias na segunda-feira, a tradicional Visita Pascal, que decorreu com ordem e muita alegria. Durante o dia de domingo foi queimado muito fogo e ouviram-se alegres repiques de sinos.

#### Proclamação do Senhor aos Enfermos

Na segunda-feira de manhã realizou-se, com a costumada imponência, a Proclamação do Senhor aos enfermos, na paróquia de N. S. da Oliveira, tendo presidido o rev. Arcipreste P.<sup>a</sup> António de Araújo Costa.

# Excursões a Espanha

**A Auto-Rodoviária do Minho, de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a ESPANHA:**

Em 8, 9 e 10 de Junho

## à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, LaToja, Vigo, Valença, Viana e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 150\$00  
 Idem com despesas de passap. 190\$00

Em 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Junho

**Auto-Rodoviária do Minho, de Amândio de Oliveira**

## Excursão a SEVILHA e CÓRDOBA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Fátima, Tomar, Abrantes, Estremoz; Vila Viçosa, Badajoz, Sevilha; Estadia em Sevilha; Vila Real de Santo António, Faro, Beja; Setúbal, Lisboa; Caldas da Rainha, Alcobaça, Guimarães.

PREÇOS . . . . . 290\$ 0  
 Idem com despesas de passap. 330\$00

As inscrições podem fazer-se até 5 de Maio, no seu Escritório — à Rua da Caldeirão, 2 — Tel. 40246

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em Guimarães, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em Braga, pelo telef 3453 em Fafe, pelo telef. 49267; na Póvoa de Lanhoso, pelo telef. 7411.

250

#### Festa à Senhora da Luz, em Creixomil

Começaram ontem, e prosseguem hoje, as festas à Senhora da Luz, em Creixomil, com o seguinte programa:

Dia 12 — às 21,30, Procissão de Velas, da Capela de N. S. da Luz até à Capela de N. S. da Ajuda, em S. Lázaro.

Dia 15 — às 11 horas, saída da Procissão da Capela de N. S. da Ajuda para a Capela de N. S. da Luz, onde haverá Missa Cantada e Sermão; às 14 horas, entrada da banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, que durante a tarde deliciará os forasteiros com alguns números do seu vasto repertório havendo, nos intervalos, grande bazar das prendas oferecidas pelas mordomas a N. S. da Luz.

#### N. S. do Socorro

A Irmandade de N. S. do Socorro, erecta na igreja de S. Francisco, manda celebrar hoje, pelas 11 horas, a missa estatutária em honra da sua Patroeira.

#### Nosso Senhor Jesus

A Irmandade de Nosso Senhor Jesus, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar amanhã, dia 14, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio.

#### Santo Homem Bom

A Irmandade de Santo Homem Bom, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 17, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio.

#### Festividade de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora

No próximo sábado e domingo realiza-se no pitoresco lugar do mesmo nome, nos subúrbios desta cidade, a tradicional festividade e romaria de N. S. da Madre-de-Deus, que será precedida de novena preparatória.

No dia 19, à noite, haverá solenidade religiosa, finda a qual será queimado fogo de artifício.

O programa do dia 20 é o seguinte: Às 9,30, entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; às 11 horas, Missa Solene a grande instrumental e Sermão. De tarde, arraial e concerto musical.

### Diversas Notícias

#### Nomeação

Foi nomeada, como já noticiámos, para o Liceu Rainha Santa Isabel, do Porto, a distinta professora de labores, sr.<sup>a</sup> dr. Maria Maximina da Silva Martins Baptista

Quem sabe, sabe!

Não haja ilusão  
 Móveis se são boas só tem um preço  
 O preço diz a qualidade.  
**Visite NEVES & C.A**

Largo do Liceu ou Rua de S.<sup>ta</sup> Maria — GUIMARAES

## EXPLICACÕES PARA O CURSO LICEAL

### A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina:

- 1.º e 2.º Ciclos — Todas as disciplinas;
- 3.º Ciclo — Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AV. CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º  
 GUIMARAES

## Teatro Jordão Teatro Desmontável

APRESENTA  
 — 8,15, 16 e 17 às 21,30 HORAS —  
 William Holden = Virginia Letin em  
**O COBARDE**  
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- ÀS 21,30 HORAS  
 Joachin Fuchsberger - Germaine Gamar em  
**SINFONIA DOURADA**  
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 17 -- ÀS 21,30 HORAS  
 Mel Ferrer = Pier Angeli em  
**A VINDIMA TRÁGICA**  
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 18 -- ÀS 21,30 HORAS  
 Gary Cooper = Franchot Tone em  
**INCONQUISTÁVEIS**  
 220 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:

**Hoje, domingo, 13**  
 A célebre peça oratória em 4 actos de Brás Martins

**SANTO ANTÓNIO**  
 (Para mais de 12 anos)

**Segunda-feira, 14**  
 A célebre peça em 3 actos de Henry Bernstein  
**ISRAEL**  
 (Para mais de 18 anos)

**Quarta-feira, 16**  
 A obra prima de Pinheiro Chagas  
**A Morgadina de Valflor**  
 (Para mais de 12 anos)

V. Ex.<sup>a</sup> precisa de comprar mobílias?  
 Visite a CASA BRAVO, que lhe apresenta um grande sortido, com preços desde:

SALA DE VISITAS, composta de 1 sofá e 2 maples com estofa a molas nos assentos e costas — Esc. 1.250\$00;  
 SALA DE JANTAR, em castanho e eucalipto, composta de 9 peças — Esc. 1.500\$00;  
 QUARTO, em castanho e eucalipto, composto de 7 peças — Esc. 2.950\$00.

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

### O Vitória continua com as suas possibilidades intactas de subir de Divisão

A paragem da Maratona foi da maior oportunidade. Este longo torneio, começado no segundo domingo de Setembro passado, ainda não tinha tido qualquer interrupção. Era, portanto, evidente a saturação de todos — jogadores e adeptos. E se, por um lado, havia necessariamente desgaste físico, também o havia nervoso, não sabemos se até em mais elevado grau. Por isso nos congratulamos com este intervalo na prova, capaz certamente de possibilitar às equipas um rejuvenescimento útil. Com o Vitória, pelo menos, entendemos que tal foi, na realidade, benéfico e até capaz de possibilitar um aumento de possibilidades que a referida saturação punha em dúvida. Nessa ordem de ideias, já o Vitória tinha tentado uma interrupção quando terminou a fase inicial, mas outros, de olho bem vivo, não permitiram, impossibilitando assim este merecido descanso em ocasião aparentemente mais oportuna. Porém, do mal o menos, ele veio agora e bem digamos, portanto, das Festas da Páscoa.

Parece-nos que o avanço do Sporting da Covilhã, obtido aliás por mérito próprio, traz desnor-teados certos adeptos locais. Na realidade os serranos já conseguiram alguns pontos que lhe permite encarar o resto da competição com certa tranquilidade. Porém, temos que ter em conta, que o Vitória ainda não jogou naqueles campos onde o Covilhã foi obter os seus benéficos pontos. Somente depois de vermos os resultados conseguidos pelos vimaranenses nos mesmos terrenos é que poderemos ajuizar com bom fundamento as

possibilidades futuras da nossa equipa.

A valia da equipa do Vitória, que lhe deu justo destaque entre todos os contendores na fase inicial, não desapareceu certamente, pois os seus elementos são os mesmos e encontram-se em plena pujança física. O desgaste sofrido pela nossa equipa na prova é igual ao de qualquer outra e não podemos por isso julgá-la menos capaz do alcance daquilo que os outros conseguiram.

Aguardemos, portanto, o futuro com lógica tranquilidade que o passado evidencia, apoiemos os nossos representantes com afeite entusiasmo que os seus feitos bem justificam e aguardemos finalmente a sua actuação futura na prova, dentro daquele optimismo que deve existir em virtude do seu valor e da sua capacidade.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Vitória-Atlético; Covilhã-Olhaneense, e Farense-Boavista.

A visita a Guimarães do Clube da Tapadinha tem o sabor especial do retorno em encontrar um conjunto lisboeta. É certamente um adversário difícil, capaz de vender cara a derrota, mas acreditamos sinceramente no valor real do Vitória para o levar de vencida. Para isso é preciso vibração constante, por parte dos jogadores e do público, recomendando especialmente a este, que não tenha qualquer desfalecimento no seu entusiasmo, criando, permanentemente, o momento de euforia que é dado pelo grito constante de Vitória! Vitória!

L. R.

### Novo empate, agora por 5-5, entre «Casados e Solteiros»



Delicado momento de troca de «flores», entre as equipas de «Casados» e «Solteiros», com a presença graciosa de «Miss Saco», no encontro da passada segunda-feira, no Campo da Amorosa

Teve pleno êxito a iniciativa da Comissão de Auxílio ao Vitória com o seu novo encontro entre «solteiros e casados». Boa tarde de sol, depois de uma semana de arreliantes chuva, e a bancada do Campo da Amorosa cheia de um público interessado e entusiasmado, onde predominavam senhoras da nossa melhor sociedade.

O fim em vista foi totalmente alcançado e como o resultado final ainda não conseguiu definir superioridade para qualquer dos contendores, dizem-nos que em breve nova luta se terá de travar para ver quem fica definitivamente com a taça oferecida pela Foto-Beleza e quem comerá o jantar de borla...

Para já o equilíbrio foi manifesto. Tanto em habilidade natural como em entusiasmo sem medida. A juventude dos solteiros opuseram os casados a sua experiência. Assim nenhuma conclusão se pôde tirar sobre a influência que tem, na carreira destes futebolistas, o «Lar» já constituído ou o projecto, mais ou menos premeditado, de o formar...

As equipas alinharam: Solteiros — F. Areias, Orlando Rodrigues e A. Gonçalves; António José de Oliveira, Miguel Costa e Alberto Costa; Vicente Margaride, Joaquim Silva, António Freitas, José Paul e Manuel Guimarães. Suplente — José Manuel Ribeiro. Casados — Agostinho Oliveira, Dr. Brochado Teixeira e Alberto Oliveira; Eng. Alberto Costa, F. Melo e António Jordão; Joaquim R. Martins, A. Pimenta Machado Júnior, Alexandre Figueiredo, Dr. F. Xavier e Felizberto. Suplentes — Pepe Puga, Jallo Silva e Cardoso da Saudade.

Arbitrou Manuel Cardoso do Vale.

Entre os vários jogadores das duas turmas, todos eles merecem destaque — uns por isto e outros por aquilo...

— Por exemplo o Fernando Melo, dos casados e o António Freitas, dos solteiros, pelos seus abdomens... Mas também o F. Areias deu nas vistas pelas suas inumeráveis defesas, o J. Paul pelo físico, os manos Costas pelo acerto... nas canelas do primo ou outro qualquer. Enfim, os solteiros, que chegaram à vantagem de 4-2, pareciam, desta feita, capazes de ganhar, mas para o final ficaram demasido com a língua de fora... Entre os casados veio ao de cima mais uma vez a actividade (como nota) do Eng. Alberto Costa, o petardo do Alexandre Figueiredo e a experiência (do passado) do Felizardo e do Alberto de Oliveira. Ao Pimenta Machado Júnior faltou ocasião de aplicar a sua pastilha... à Ernesto, e o Cardoso (da Saudade) foi afinal um suplente com capacidade de alinhar a electivo... apesar de aparentar não se aguentar nas canetas.

Finalmente o árbitro, o avantejado Cardoso do Vale, esteve ao nível da partida (ascertando umas vezes e falhando noutras), mas parece-nos que os Solteiros desconfiaram demasiadamente dele, por ser casado, o que não está certo, pois afinal, era o único que pagava sempre o jantar, quer ganhassem uns ou outros...

No início do encontro houve troca de tronchudas e prendas diversas de utilidade, tendo intervido na manifestação o nosso colaborador Mingos, que se apresentou impecavelmente de «Miss Saco».

## Conversando com Ele...

Apesar da paragem da Prova, Fernando Vaz não deixou de trocar connosco as suas impressões sobre as possibilidades do Vitória em tão difícil torneio, registando-as nós aqui, como habitualmente, satisfazendo o interesse costumado dos nossos leitores.

— ?  
— A despeito de termos um ponto menos que o Sporting da Covilhã, actual «leader» da competição, continuamos a alimentar as mais legítimas aspirações em relação à conquista do primeiro lugar.

Por temperamento e brio, por honestidade profissional e dedicação, os rapazes do Vitória jamais aceitam a ideia da derrota sem verterem na luta todas as suas energias e esforços.

A nossa equipa há-de bater-se e lutar com o maior empenho e generosidade para recuperar os pontos que já cedeu, consciência como está do seu valor e das responsabilidades que impendem sobre ela nos momentos decisivos para a vida do Vitória, que se vão viver nas próximas jornadas.

— ?  
— Os três jogos que se seguem, respectivamente contra o Atlético, Farense e Covilhã, sobre constituírem as primeiras pedras de toque das nossas possibilidades, representarão, porventura, de per si e na conjuntura, a decisão do actual campeonato.

A arrancada inicia-se hoje contra a forte equipa do Atlético Clube de Portugal.

Jogamos «em casa» perante o nosso público, esse público entusiasta e generoso que tanto tem contribuído para os êxitos da nossa equipa, e esse facto há-de contribuir para a obtenção de mais um triunfo.

Todavia, os jogos ganham-se em noventa minutos de luta sem desfalecimentos ou quebras de ânimo.

Temos que prestar à nossa equipa o mais firme e incondicional apoio, nas boas e nas más horas, quando as coisas correm bem e quando correm mal!

Assim sucede nos campos que temos visitado, em que os incitamentos constantes e o apoio incondicional prestados às equipas adversárias constituem apreciável ajuda ao rendimento dos jogadores.

Em Guimarães há que criar o «nosso clima de jogo» através do entusiasmo e da vibração postos no apoio aos rapazes do Vitória.

— ?  
— Cada jogo representa agora uma final em que as possibilidades futuras de recuperação são quase praticamente impossíveis.

Por isso, todos seremos poucos para ajudar o nosso Clube nesta arrancada final.

Confiamos nos jogadores do Vitória, cujas esperanças e anseios são de todos os vimaranenses.

Contamos com eles na jornada desta tarde, certo de que tudo farão, sem limitações, totalmente, pelo prestígio e grandeza do Vitória Sport Clube.

## Bilhetes de boa vontade

Hoje, no encontro Vitória-Atlético, a Comissão de Auxílio do Vitória faz uma nova distribuição dos «Bilhetes de Boa Vontade». Como sempre, espera-se da massa simpaticante do Clube, o melhor acolhimento, quando, para mais, os mesmos dão direito a valiosos brindes, que estarão em exposição à entrada do Campo da Amorosa, e serão sorteados no intervalo do jogo.

## EXCURSÃO A FARO para acompanhar a equipa do Vitória

Como já noticiamos a Direcção do Vitória e a Empresa Amândio de Oliveira, organiza a Faro uma excursão para acompanhar o Vitória.

A caravana parte na próxima quinta-feira, dia 17, pelas 12.30 horas, tendo a primeira paragem em Alcobaca, onde jantará e pernol-tará. No dia seguinte seguirá para o Algarve, por Vila Franca de Xira, Alcácer do Sal, Santiago de

Cacém, onde almoçará, Lagos, Portimão, devendo chegar a Faro pelo meio da tarde. O sábado e domingo de manhã, será dedicado a visita ao Algarve. O regresso será por Beja, onde se dormirá no domingo à noite, estando a chegada a Guimarães prevista para segunda-feira de madrugada.

Os lugares que restam podem ser marcados na Cervejaria Martins.

## Campeonato Nacional de Juniores

Prossegue hoje também este torneio, onde o futebol juvenil vimaranense está representado pelo D. F. Holanda. Esta equipa defronta o Boavista F. Clube, às 10.30 horas da manhã, no Campo do Montinho, nas Taipas.

## Sociedade Columbófila de Guimarães

### Concurso de Coimbra

#### Classificação:

Rosa Alves Castelo (Guimarães), 1, 2, 3, 30 e 35; Miguel Lopes de Carvalho, 4, 9, 23, 24, 26 e 38; João Ribeiro, 5; João Luis Gonçalves Ribeiro, 6, 33 e 37; Maria Martins da Silva (Amorim), 7 e 28; Francisco José Vieira, 8; António Conceição Silva, 10 e 21; Angelo Pinto Carvalho, 11; Francisco G. A. Ferreira, 12 e 36; José Maria Pereira Pontes, 13; José Eduardo Vieira de Castro, 14, 22 e 34; António Teixeira, 15 e 39; Eduardo Mendes Xavier, 16, 17, 29 e 32; Manuel Fernandes Melo, 18; Domingos Machado, 19, 25, 40 e 41; João da Silva, 20 e 27; Augusto da Costa Monteiro, 31; Manuel José Vieira, 42; Heitor Fernandes Osório, 43.

Média do primeiro classificado, 1.169,61 m/m; média do último classificado, 1.103,40 m/m.

### Concurso de Albergaria

#### Classificação:

Manuel Fernandes de Melo, 1, 2, 3, 9 e 17; José Maria Pereira Pontes, 4; Rosa Alves Castelo, 5; Maria Martins da Silva, 6, 7, 13, 14, 24 e 33; José Luis da Silva, 8; Francisco Gomes A. Ferreira, 10 e 30; Eduardo Mendes Xavier, 11, 15, 18 e 34; José Eduardo V. Castro, 12, 36 e 41; António de Sousa Pinto, 16; João Ribeiro «Pianha», 19; António da C. e Silva, 20, 22 e 42; António Francisco de Freitas, 21; Manuel de Freitas, 25; Miguel Lopes de Carvalho, 25, 26, 31 e 39; Augusto da Costa Monteiro, 27 e 28; Reinaldo da Silva Sampaio, 29; Domingos Machado, 32; José Luis Gonçalves Ribeiro, 35; Manuel José Vieira, 37 e 38; Joaquim de Freitas, 40.

Média do primeiro classificado, 1.446,53 m/m; média do último classificado, 1.252,83 m/m.

## Léguas Nacional

Colaborando na iniciativa do Jornal «Record» e do «Sport Lisboa e Benfica», o Desportivo Francisco de Holanda vai levar a efeito, no próximo mês de Maio, uma eliminatória local daquela prova de Atletismo.

Segundo o respectivo regulamento, dessa eliminatória apurar-se-ão os 3 primeiros classificados, que disputarão, depois, a final distrital.

As inscrições, para participação nesta prova, aceitam-se na sede do Clube organizador, para todos os indivíduos com mais de 18 anos de idade, e condicionado, apenas, a prévio exame médico e apresentação do Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal.

## CREDORES

Convidam-se todos os credores de António da Assunção Pires e esposa, D. Joaquina de Oliveira Carvalho, ou os portadores de quaisquer títulos de crédito ou documentos nos quais assumiram responsabilidades pelo pagamento com a sua ou suas assinaturas a apresentarem, até o dia 30 de Abril corrente, no escritório do Advogado Dr. Pinto dos Santos, uma nota discriminada do montante e origem do crédito, a fim de ser pago integralmente.

## Rádio - Tonfunk - Televisão

SANTA CLARA R. da Rainha

Chegam as andorinhas... e com elas os últimos modelos da Primavera para a Sapataria IMPÉRIO, hoje em exposição.

158 Toural — Tel. 4395

## ALMEIDA & MARQUES, L.<sup>DA</sup>

RÁDIO-TELEVISÃO  
OFICINA DE REPARAÇÕES  
Rua da Rainha, 38-40 — GUIMARÃES

206

## AGENTE COMERCIAL

Em Lisboa, mantendo as melhores relações com Armazéns, Retalho e Casas de Africa, deseja representar Fábricas Tecidos Algodão, Sêda, Atoalhados, etc. Informações Bancárias.

RESPOSTA A: S. T. G. — R. Rodrigues Sampaio, 69 - 1.º D. LISBOA —

209

## J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS  
BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

## Aos Capitalistas

PRECIZA-SE DE 3.000 CONTOS

Sobre propriedades nesta Região.

— Não se aceitam intermediários —

RESPOSTA À ADMINISTRAÇÃO AO N.º 223.

## AMÍLCAR—Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

83

## Ofertas e Procuras

Explicações De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão. dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51. 21

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 88

Vende-se Prédio de 5 andares na Avenida de D. Afonso Henriques. Informa esta redacção. 84

Venda de uma propriedade, no lugar de Atães, Quinta do Pulo. Paga 5 carros de cereal. Informa Dr. Fernando Pizarro de Almeida. 185

Guarda-livros com prática de dactilografia e que redija com facilidade. Idade de 30 a 40 anos. Precisa-se. Carta ao n.º 190.

CASA Vende-se, situada na rua da Liberdade n.º 28 desta cidade. Informa a redacção. 218

200 contos Empréstam-se sobre uma quinta, em 1.ª hipoteca e ao juro da lei. Nesta redacção se informa. 219

Vende-se Em Carvalho, Abação, 3 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

Vende-se Em Creixomil, um prédio com estabelecimento de mercearia e Vinhos. Informa o proprietário Manuel de Almeida. 222

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

## Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Guimarães, faz saber que, durante o prazo de 8 dias, a contar da data deste anúncio, se encontra patente ao público na sua Secretaria o mapa de lançamento do Imposto de Turismo para efeito de reclamação.

Paços do Concelho de Guimarães, 11 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 225

### PASSADEIRAS

Em «Cairo», juta, primavera e oleado, desde 7500 o metro. 200 CASA BRAVO

## PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

## SAPATARIA IMPÉRIO TOURAL — Telef. 4395

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO